



Escola de Pais do Brasil
Seccional de Salvador - BA

Novembro de 2021 - Nº 42



***A adolescência
e a arte de educar.***

Expediente

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL,
SECCIONAL DE SALVADOR
Revista nº 42 – novembro 2021

ENDEREÇO

Condomínio Residencial Resort Le Parc
Rua Le Champ 311 – Torre 9
Apto 1203 - CEP 41680-090
Patamares, Salvador. Bahia
e-mail: escoladepais.salvador@gmail.com

PRESIDENTES

Marama Farias Labrunie
Marcos Moraes Labrunie

ORGANIZAÇÃO

Nilza Carolina Suzin Cercato

CONSELHO EDITORIAL

Rosilda e Marcos Medeiros
Maria das Graças e Clélio Souza
Jane e Reinaldo Cezimbra

DIRETOR FINANCEIRO

Maria Auxiliadora Torres Vilas Boas
Jaziel Barretto Vilas Boas

PROJETO GRÁFICO E EXECUÇÃO

Bárbara Almeida

IMAGENS

pixabay.com
br.freepik.com

CAPA

Mônica Andrade Brito.

Editorial

ADOLESCÊNCIA E A ARTE DE EDUCAR

O ano de 2021 foi um ano muito especial para a EPB Salvador. Realizamos muitas coisas pela primeira vez! Além disso, conseguimos ir, pouco a pouco, retomando nossas atividades regulares, agora realizadas de forma on-line.

Adquirimos nossa primeira licença do aplicativo Zoom, que nos abriu as portas para realizar inúmeras reuniões on-line, via Internet.

Em março, publicamos a nossa primeira Revista virtual, referente ao ano 2020. Agora em outubro estamos publicando uma segunda Revista, também virtual, referente ao ano 2021. Esta foi a primeira vez que nossa Seccional publicou duas revistas em um mesmo ano de calendário!

Participamos no 1º Curso de Formação para Coordenadores de Círculos On-Line da EPB, o que permitiu que associados da nossa seccional pudessem participar como coordenadores ou equipe de apoio em diversos dos Círculos On-Line oferecidos pela EPB.

Participamos das primeiras Reuniões mensais de Integração das Seccionais da EPB/BA, restabelecendo o contato entre nossos afiliados. Foi uma grande alegria, pois levávamos muitos meses sem nos reunir.

Recebemos pela primeira vez voluntários que chegaram até nós após passar pelo 1º Programa de Integração da EPB, outra

iniciativa pioneira que tivemos a ocasião de testemunhar em 2021.

Realizamos as Revisões Regional e Estadual e realizaremos em novembro nosso Seminário Anual, todos de forma on-line. Isso sem falar na participação no Congresso Nacional, na Revisão Nacional e em inúmeros Webinars e Revisões realizados pela DEN ou pela EPB de outros estados.

Para os associados da EPB, queremos transmitir nosso muito obrigado pela sua resiliência e pelo apoio que continuam a dar à nossa causa. O que tantas novidades nos mostram é que a EPB está apenas no início de um novo ciclo. Muitas novidades ainda estão por vir!

Se você ainda não participa da EPB, convidamos a que se una a nós, pois em 2021 a nossa mensagem de esperança e de apoio às famílias na educação dos filhos e netos é mais necessária do que nunca!



Marama Farias Labrunie e Marcos Moraes Labrunie
Presidentes da Escola de Pais do Brasil
Seccional Salvador

SUMÁRIO

✓ ARTIGOS DE FUNDO 4

- O que é a adolescência? 4
- Ontem, criança; hoje, adolescente. 6
- Sexualidade na adolescência 8
- A importância de sonhar um projeto de vida com o adolescente 10
- Vivência em grupo e a dificuldade de relacionamento na adolescência 12
- Dialogar com adolescentes: algumas estratégias 15

✓ A ESCOLA DE PAIS EM AÇÃO 17

- O menor caminho entre pais e filhos 17

✓ SAUDADES 24

✓ DIVERSIFICANDO 25

- O valor da brincadeira e da alegria em família 25
- Ensino híbrido: de passagem? Ou pra ficar? 28
- Espiritualidade e negócios podem coexistir neste tempo de Covid? 30
- Inclusão social: comportamentos que educam 32

✓ PÁGINAS PRECIOSAS 35

✓ HUMOR 37

✓ AGRADECIMENTOS 38

SEMINÁRIO REGIONAL

25 DE NOVEMBRO DE 2021

A ADOLESCÊNCIA E A ARTE DE EDUCAR

CONFERÊNCIA:

Adolescência, sonhos,
projetos de vida e realizações

Por: Regina Célia de Mathis

RESSONÂNCIA:

Membros da escola de pais
da Seccional de Salvador



**Rosilda Xavier Medeiros**

Assistente Social, formada pela UFPB/João Pessoa, pós-graduada em Auditoria de Sistemas e Serviços de Saúde pela UFBA/Salvador, sócia da JM Gráfica e Editora Ltda., com o esposo **Marcos Medeiros**, poeta e membro da Escola de Pais do Brasil/Salvador.

O termo **Adolescência** vem do latim, *Adolescere*, *Ad* (a, para) e *olescere* (crescer), que significa desenvolver, crescer, brotar. Vai dos 12 até os 18 anos incompletos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Brasil, 1996) e dos 10 aos 19 anos segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1975), embora, muitos estudiosos da área cogitem atualmente, que a idade se estenda até os 24 anos.

Nessa fase de desenvolvimento humano, ocorrem pelo menos três fenômenos importantes: **do ponto de vista biológico**, a puberdade, com o amadurecimento sexual e reprodutor; **do ponto de vista social**, a passagem da infância para a vida adulta e a autonomia em relação aos pais e **do ponto de vista psicológico**, a estruturação de uma identidade definitiva, com vista ao futuro projeto de vida.

Na adolescência, o jovem revive a mesma sequência que viveu na infância: **existir, fazer, pensar, ser e adquirir habilidades. Porém, tudo isso agora, acontece fora de casa.** É como se a infância tivesse sido um ensaio para a sua estreia na vida real. Ele adota posições radicais porque precisa livrar-se



da imagem de criança, mas, como ainda está imaturo, sente-se perdido, confuso e solitário. Ele questiona a própria beleza e sua capacidade de atração e para complicar, aparece em cena um elemento novo: **o sexo**. É muito frequente, ele negar os pais para sentir-se capaz de cuidar de si mesmo, então dirige seus esforços para conquistar alguém e quando não consegue, põe a culpa de suas frustrações nas atitudes presentes e passadas dos pais.

Adolescência é a fase na qual a independência, ou a necessidade de experimentá-la, torna-se a maior fonte de conflitos e disputas entre pais e filhos, principalmente quando os pais insistem em impor as mesmas condições de controle e proteção exercidos na infância. É quando os pais devem respeitar e legitimar a busca pela independência responsável, caminhando com eles lado a lado, para compreender e adequar as inúmeras situações que se põem entre eles.

É o momento em que se percebe que amar o filho quando nasce é fácil; difícil é manter esse amor quando ele cresce e se acha dono de si. **Amar o adolescente é aceitá-lo como ele é, orientando-o naquilo que ele ainda desconhece, sem, contudo, querer impor verdades e fazer uso da violência.**

Os jovens vivenciam o período da adolescência acreditando que tudo é possível, e por isso mesmo, oscilam tanto entre os sentimentos de onipotência e impotência, pois, inicialmente, sonham que são muito poderosos e que atingirão suas mais utópicas aspirações. Na sua imaginação tudo acontece rápido, sem muitas batalhas, afinal, eles não têm paciência para esperar, querem resultados imediatos. E assim, eles podem despençar desde as mais altas aspirações até o mais profundo dos abismos. Pois, quando percebem que há um caminho a percorrer, como toda conquista exige, eles acabam se frustrando em suas expectativas, no seu poder de sedução, nas suas capacidades e nos seus recursos.

Nesse momento, o que conta são os exemplos. Pais amorosos não transportam montanhas para seus filhos, nem resolvem todos os seus problemas, mas sim, indicam a direção mais adequada. **É necessário olhar nos olhos dos adolescentes para chegar aos seus corações e entender como eles batem.**

Os jovens aprendem a escutar, quando os pais os escutam e a confiar quando sentem que são merecedores da confiança dos pais, e isso se consegue pelo diálogo familiar. Quando essa prática acontece, é menos propenso ocorrerem ações que põem a vida deles em perigo.

“Nenhuma idade é tão sensível aos melhores e mais sábios esforços dos adultos. Cabe aos pais estarem seguros da realidade, de seus avanços e limitações, para serem o referencial de que o adolescente precisa para enfrentar os desafios da vida. Compreender as mudanças e enfrentá-las preventivamente é a

saída” (Hall apud Sprinthall e Collins, 2003, p.15).

Orientações que podem ajudar você e seu filho adolescente a superarem esta fase:

1- Trate seu filho adolescente como um amigo adulto

Quando seu filho tiver mais ou menos 12 anos de idade, comece a estabelecer o tipo de relação que você quer ter com ele quando ele estiver adulto. O objetivo deve ser fixado com muito respeito e apoio, e a capacidade de divertir-se juntos. Procure ter conversas informais com ele e use o elogio e a confiança para ajudá-lo a adquirir uma imagem positiva de si mesmo. A amizade é a melhor base para o bom funcionamento da família.

2- Evite a crítica naquelas situações em que “não é uma questão de vencer”

Quase todas as relações negativas entre pais e adolescentes acontecem porque os pais criticam demais os filhos. Grande parte do comportamento de um adolescente que provoca a desaprovação dos pais, se reflete através dos gostos de seu grupo de amigos. A imersão em um grupo de amigos é uma das etapas essenciais do desenvolvimento dos adolescentes. O jeito de se vestir, de falar e agir de forma diferente, podem ajudar seu filho a sentir-se independente. Apenas intervenha e faça uma mudança se o comportamento de seu filho for prejudicial, ilícito ou violar os seus direitos.

3- Deixe que as regras sociais e as consequências lhe ensinem a responsabilidade

Seu filho adolescente deve aprender por sua própria experiência e seus próprios erros. À medida que experimenta, aprenderá a assumir responsabilidade sobre suas decisões e ações. O pai e a mãe devem confiar na autodisciplina do filho e na base familiar que ele recebeu. Se ele mostrar uma atitude negativa e juntar-se às más companhias, logo descobrirá que estes não vão guardar seus segredos e

que só arranjará confusões. Se por acaso seu filho pedir conselhos de suas atividades fora de casa, descreva para ele as vantagens e desvantagens de uma forma breve e imparcial.

4- Deixe claras as regras da casa e as consequências por não as respeitar

Os pais ou quem cuida do adolescente, tem o direito de estabelecer regras com relação à sua casa e outros bens. As preferências de um adolescente podem ser toleradas dentro de seu próprio quarto, mas não devem ser impostas no restante da casa.

As consequências razoáveis por não respeitar as regras da casa ou não ter bom desempenho escolar, incluem perda de certos privilégios. Mandá-lo para seu quarto não parece ser útil, e o castigo físico pode se converter em uma ruptura séria da relação estabelecida entre os pais e o filho. O caminho é o diálogo claro, firme e a parceria estabelecida.

5- Mantenha-se à distância quando seu filho adolescente está mal humorado

Em geral, quando o adolescente está de mau humor, é natural não querer conversar. Quando ele quer dividir um problema com alguém, procura um(a) amigo(a) íntimo(a). Portanto, nestas ocasiões é conveniente respeitar sua intimidade. Mas, não aceite comentários desrespeitosos; se seu filho adolescente fizer observações desagradáveis, saia do quarto. Não se meta em uma competição de gritos com ele. Depois que tudo se acalmar, converse e procure ajudá-lo, afinal, você já passou pela mesma fase e é quem pode entendê-lo melhor.

Fontes/Livros:

Adolescência: Dois lados de uma mesma história (Edileide de Souza Castro/2009)

Pais e filhos: Companheiros de Viagem (Roberto Shinyashiki/1992)

Família, Caminho da Independência Segura (41º Congresso Nacional da EPB/2005)

**Clélio Souza**

Na EPB desde 1989 – e junto com **Graça**, atual Casal DR da EPB / Bahia

ONTEM, CRIANÇA; HOJE, ADOLESCENTE.

(UM PAPO CABEÇA DA ADOLESCENTE COM O AVÔ)

- Vovô me conta uma coisa: os cuidados com a criança sempre foram como são hoje?

- Minha querida princesa, te asseguro que não. Houve tempo em que, vista como um pequeno adulto que até poderia servir como mão de obra, nas fábricas, embarcações, fazendas, a criança ficava exposta à insalubridade, fome, doenças, naufrágios, abandono e guerras. Não aproveitava o período adolescente para ter unicamente o aprendizado de viver. Tinha que aprender o trabalho e produzir... No século 17, com o Iluminismo, evoluiu a concepção de infância. O adulto passou a dar mais atenção para essa fase da vida e a tratá-la com mais cuidado. Bem mais tarde, a infância passou a ser dividida por fases e foi adotado o conceito de adolescência. Ser criança, já no século 21, significa ter uma série de direitos como educação, saúde, nutrição e o fundamental direito à vida.

- Sabe vovô, que hoje eu me lembro da minha infância com uma mistura de vergonha e de saudade. Tinha um mundo dentro da cabeça, só imaginava, brincava de ter poderes, que era uma princesa, uma super-heroína, dentro de filmes com personagens admirados pelos meus amigos. Quando era pequena não sabia corretamente a posição dos países, pensava que o Brasil era no hemisfério norte como na Europa. Imaginava só uma parte do mundo como se fosse só a Europa com países mais conhecidos, era tudo na imaginação.

- Pois é, mas hoje você já é uma pré-adolescente, continua a minha princesa, mas já vê as coisas com outros olhos, não é?

- Ah, hoje sim, na verdade, eu sofri bullying e foi difícil na infância dos 7 aos 9 anos. Na escola uma menina da sala perturbou um bocado. Lá pelos meus 10 anos, eu tive conflito em uma nova escola, umas meninas que pareciam muito legais, mas o convívio

acabava às vezes em confusão, em brigas, a amizade não foi legal. O de bom foi que conheci os amigos de hoje em dia, sem brigas, mesmo com opiniões diferentes, mas nos damos bem até hoje, muitas coisas em comum.

- Sim, parece tudo complicado na adolescência. Até mesmo entender o que é, afinal, a adolescência. Ao longo do tempo, diversas transformações na estrutura da sociedade e da família, alteraram por completo o que significa ser adolescente. Pelos anos 40 do século XX começaram a aparecer grupos de adolescentes com códigos próprios de conduta, surgiram hábitos como os diários das meninas, muitos grupos de amigos se reuniam o que permitiu uma certa independência do ambiente familiar. Mas as guerras do século XX trouxeram mudanças, muitos jovens perderam a vida e isto trouxe a melancolia, depressão, descrença e medo das famílias de que os filhos lhes seriam tirados para a guerra. Na adolescência dos anos 50 apareceram os grupos de juventude transviada, com vícios, e licenciosidades, geração que começou (devido aos novos hábitos sociais de consumo e trabalho) com menor investimento amoroso das famílias que passaram a ter a dedicação das mães substituídas por mamadeiras, chupetas. Logo a seguir, a sociedade começou a viver transformações nos sentimentos, a descrença nos políticos, na religião e a crença do princípio do prazer imediato, com mais recursos para o prazer. A juventude fez uma revolução mundial nos costumes. Hoje em dia tudo mudou. Então pergunto: como você hoje vê o teu mundo adolescente?

- Hoje acho que o planeta dá oportunidades sem limites de explorar tudo, só nós mesmos é que vemos ou criamos barreiras. Gosto muito de observar as coisas que ninguém se interessa, pesquisar sobre



as sementes de plantas, examinar frutas, cuidar de plantas, reparar cada detalhe; gosto de desenhar como forma de expressar como vejo o mundo, com cores diferentes e diversas. O mundo tem coisas que as pessoas não dão importância, mas podem revolucionar a humanidade. Por exemplo, os cientistas observam atentamente o que pretendem estudar, vai que acham algo que ninguém nunca percebeu, e então surge esperança de progresso para o futuro...

- E este momento que hoje vivemos, de incertezas, de pandemia, como tem sido para você?

- Vejo que a pandemia é oportunidade para os povos se engajarem no esforço de progresso e união, sem violência e disputas. Pensar nos gostos, ver as diferenças com bons olhos; são momentos para eu ver quem eu sou e o que eu quero ser, repensar as ações e fazer o que gosto...

- Pois é princesa, folgo em saber que você vê as coisas de uma maneira mais simples e pura, isto é bom, mas há necessidade de saber que a vida não é tão fácil, a realidade é bem dura, e muito temos a aprender, assim, precisamos nos preparar para as incertezas que virão. Temos necessidade de vencer o medo de viver novas experiências. No passado a sociedade errou muito, pois devido ao tripé do medo, a raiva e a culpa, criamos uma sociedade perversa que sente prazer levando dano ao outro, os pais não investindo seu tempo e afeto nos filhos, e isto levou a perda da identidade aos adolescentes, que começaram a criar identidades grupais, os hippies, os skin heads, com uso de tatuagens, piercings códigos de conduta que identificavam os grupos e davam muletas emocionais.

- Mas vovô, o que será afinal que leva a esta busca de afirmação, de sentido para a vida?

- Penso que o desejo fundamental do ser humano, é o desejo de ser desejado, de ser aceito no grupo... Adolescentes buscam isto, se não encontram, desorientados vão para o álcool, e outras fugas. Esta angústia leva a desvios, doenças, até para despertar nos cuidadores a atenção para esta carência. A referência de vida foi e será sempre esta necessidade de ser desejado. Observe que



no primeiro ano da infância a criança desenvolve o sentimento de pertinência, fundamental à vida, para isto a mãe mantém a rotina da criança junto aos objetos que ela conhece, o berço, os brinquedos, as coisas do seu ambiente infantil, porque são referenciais no desenvolvimento de seu cérebro. Já do 2º ao 5º ano a criança desenvolve a área da amígdala cerebral, reguladora do medo, da raiva, assim como a neurose. Ocasão que o cuidador deve apoiar o desenvolvimento da tolerância à frustração, a que chamamos resiliência, o que fortalece a autoestima na adolescência. Dos 6 aos 11 anos os filhos ainda precisam muito do medo, o medo protege dos riscos do cotidiano.

- Sim, vovô, mas na minha idade eu e meus amigos ainda temos medo do rumo a seguir.

- Na adolescência a neurose vem com o medo, a raiva e a culpa; medo do futuro, dos impositivos da moda, medo de não aceitação no grupo devido ao tamanho, obesidade ou outras características pessoais (o grupo de amigos faz exigências), como também de opções sociais ou religiosas, medo de que os outros não gostem mais de mim pelas minhas escolhas, a massacrante angústia da exclusão. A dúvida da formação ou profissão a escolher também gera angústias. Tudo isto em turbilhão leva a situações de conflito geralmente com os familiares, as pessoas mais amadas, por atitudes impensadas de raiva que trazem o arrependimento, a vergonha, e inevitavelmente a culpa. Mas lembre-se: tudo passa, inclusive a adolescência, o dia sempre nasce após a noite.

E não se preocupe minha querida, que os teus pais e os pais dos teus amigos, com certeza têm vocês como o bem maior da vida deles, e sempre estarão disponíveis para orientar vocês em todos os momentos de dúvida, basta confiar neles, questionar sempre, de maneira cordial, em todas as situações de incerteza e medo. O diálogo esclarecedor deverá sempre acompanhar os momentos de encontro de vocês, e deverá ser franco, sincero e cordial.

Vá dormir querida, e que Deus te abençoe...

“A juventude fez uma revolução mundial nos costumes. Hoje em dia tudo mudou. Então pergunto: como você hoje vê o teu mundo adolescente?”

**Ana Rosa Souza**

Formada em Processamento de Dados pela UFBA, casada há 43 anos, 2 filhos e 3 netos. Junto com seu esposo, **Anníbal Souza**, são membros da EPB – Seccional de Salvador há 29 anos.

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA



A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta com grandes mudanças físicas e fisiológicas, psicológicas e sociais que trazem dúvidas, insegurança e medo. O processo de busca pela identidade adulta tem como referência as relações afetivas familiares inseridas no ambiente sociocultural no qual vive, e constitui um fator importante quanto ao gênero e a sexualidade.

A sexualidade é algo que se aprende e se constrói desde a fase fetal e aflora na adolescência com todas essas transformações, preparando a criança para sua função biológica da reprodução. No decorrer do processo, às portas da liberdade, o adolescente passa a decidir sobre seus valores; o novo corpo que surge torna-se foco de preocupação e tende a ser valorizado, especialmente sua aparência visual; o “eu” assume uma nova dimen-

são na abertura para o outro, cujo grupo inicialmente separado em meninas e meninos e posteriormente exercitando a possibilidade de relacionamento com o outro. Segundo Isabel Bouzas, nem sempre a maturidade física vem acompanhada da psicológica. Isso faz com que o adolescente se coloque em situação de risco e exposição, como uma gravidez indesejada, contato com infecções sexualmente transmissíveis, experiências sexuais ruins e até situações de abuso sexual ou violência. Para o adolescente, abrir mão de sua identidade de criança é também uma forma de perda.

O adolescente deve ser acompanhado cuidadosamente pelos pais para uma educação sexual verdadeira cuja dimensão do amor se faz presente, e não apenas uma orientação limitada a informações sexológicas fragmentadas sobre métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, abuso sexual, dentre outras. Sabemos que é muito difícil falar sobre sexualidade com nossos filhos, porém, o que nos parece óbvio e definitivo, continua em movimento e em constante transformação. Portanto, reaprender é um processo de reconstrução que pode nos livrar de tabus e amarras do passado. “A sociedade viveu uma liberação, mas não se preparou para lidar com a antecipação do início da vida sexual” (Isabel Bouzas).

As crianças aprendem por estímulo e quanto antes os pais se envolverem na educação sexual dos filhos, menos vulneráveis eles se tornam. É importante saber que o sexo é natural e bom, porém, decidir iniciar a vida sexual requer muita responsabilidade e tem seu momento certo de acontecer considerando o grau de maturidade. Falar sobre sexo não estimula a prática precoce nem tão pouco significa agir como adolescente. O melhor momento de se falar sobre sexo é quando surgem as perguntas, e se não surgirem,

podem ser provocadas com ajuda da mídia e fatos cotidianos. Ainda assim, não ter receio ou vergonha de dizer que desconhece sobre algum tema e que irá pesquisar para obter a resposta. Com adolescente de ambos os sexos, qualquer hora é hora de falar sobre sexualidade sem discriminação, procurando entender buscando informações sobre suas transformações. Desenvolver a relação de confiança através do diálogo sincero, a autoconfiança através do elogio, tratar com respeito e amor, são ensinamentos que fazem parte da formação do caráter.

Sabemos que cada vez mais o tempo disponível dos pais com os filhos tem sido reduzido, mas isso não é motivo para que essa responsabilidade seja transferida para a escola. Os papéis da família e escola são diferentes e se complementam. A escola complementa no ambiente escolar o que se iniciou com a orientação dada pela família, pois, orientar à revelia dos pais não é uma missão fácil, mesmo porque não garante aceitação nem ajuste de comportamento.

Namorar ou “ficar”

No momento que o adolescente se abre para o sexo oposto essa relação pode ser de “ficar” ou de namoro. O “ficar” pressupõe um relacionamento passageiro, descartável e sem compromisso, o que preocupa os pais no sentido de estimular a troca frequente de parceiros ou até evoluir para a promiscuidade, onde a falta de respeito próprio e ao outro desvaloriza o ser humano e consequentemente compromete sua autoestima. O namoro é um relacionamento mais sério no qual se pressupõe certo compromisso, respeito e fidelidade, maior conhecimento um do outro, e cuja evolução oportuniza maior intimidade física e consequentemente a iniciação sexual do casal.

Hoje sabemos que a orientação do desejo sexual não necessariamente direciona o adolescente ao sexo oposto e segundo eles, trata-se de uma escolha como qualquer outra. Torna-se cada vez mais comum a troca de carícias entre adolescentes do mesmo sexo principalmente em ambientes livres dos olhares atentos de pais e educadores. Trazer esse tema para sala de aula através de debates polêmicos que envolvem valores, tabus e preconceitos não é uma tarefa fácil. Se de um lado provoca atrito com pais inconformados, por outro lado os professores nem sempre estão preparados para tal abordagem diante de seus próprios questionamentos e receios.

Gravidez precoce e IST

A prevenção de IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez na adolescência têm sido temas cada vez mais abordados nas escolas. Percebe-se que os pais tendem a “prolongar” a infância dos filhos que no início da adolescência, não demonstram ou até negam o desejo sexual. Consequentemente, aspectos importantes e determinantes sobre a saúde sexual deixam de ser abordados ou são tardiamente abordados. Costumamos dizer que em sexualidade, é melhor falar um ano antes do que um minuto depois de acontecimentos inesperados ou desagradáveis.

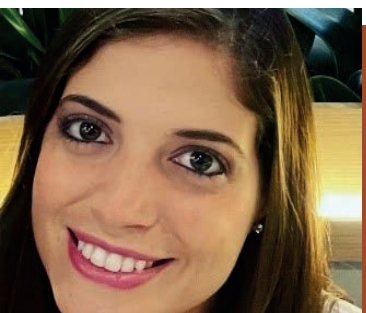
Embora o uso de preservativo seja o método mais conhecido pelos adolescentes, muitos se negam a usar, seja pela falta de confiança, por atrapalhar o prazer sexual do parceiro, pela postura onipotente própria da fase ou ainda pela falta de planejamento do casal no ato da relação sexual. Isso torna as meninas vulneráveis a uma gravidez precoce e a IST. Recai sobre elas com sua autodeterminação a responsabilidade da contracepção e de administrar a negociação com o parceiro.

Embora a gravidez precoce aconteça em qualquer classe social, nas famílias de baixa renda é mais frequente devido à falta de objetivos e perspectiva de vida, à falta de estímulo ou desinteresse pelos estudos. Dentre as principais causas da gravidez precoce estão: a primeira menstruação quando ocorre cedo, a falta de informação sobre gravidez e métodos contraceptivos, ambiente familiar inadequado, violência doméstica

e exemplo de casos em outros membros da família. Como as adolescentes não atingiram o grau de maturidade adulta, elas não estão preparadas para serem mães. Como consequência, podem desenvolver um quadro depressivo durante ou após a gestação e redução da autoestima, que influenciam na relação afetiva entre mãe e filho. Ou seja, as consequências recaem sobre a mãe no aspecto físico, psicológico e socioeconômico e sobre o bebê quanto a suas necessidades básicas de cuidado e afeto.

A pressão social e da própria família faz surgir a possibilidade de um casamento forçado ou do aborto. Muitas terão que abandonar os estudos ou parar de trabalhar, pois não conseguem conciliar suas atividades. De acordo com seus valores morais e religiosos, seja qual for a sua escolha ou imposição entre maternidade, casamento ou aborto, a família certamente participará desta decisão, mesmo porque ela não terá condição de viabilizar sozinha sem apoio da família. Embora a maioria dos adolescentes, tanto meninos quanto meninas, não apoiem a prática do aborto, esse pensamento não condiz com a realidade do Brasil. Trata-se de um problema sério de saúde pública, cuja prática clandestina ocorre em locais inadequados por profissionais despreparados para o procedimento. Nós, da Escola de Pais do Brasil, somos a favor da vida e acreditamos em uma educação sexual bem orientada, que previne o aborto.

CONCLUO esse artigo destacando a importância da educação sexual e saúde reprodutiva no ambiente familiar e escolar. A educação sexual integrada e compreensiva promove o bem-estar do adolescente, estimula a responsabilidade no comportamento sexual e o respeito pelo outro, protege da gravidez precoce e de IST e defende da violência incestuosa e abusos sexuais.

**Indaira Maria Torres Vilas Boas**

Psicóloga, Master Coach, especialista em Psicologia Positiva e Coaching e especialista em Coaching, Linguagem Ericksoniana e Constelação Sistêmica Integrativa pelo Instituto Brasileiro de Coaching – IBC. Practitioner em Programação Neurolinguística pelo IBC. É filha de Maria Auxiliadora e Jaziel Vilas Boas, associados da Escola de Pais do Brasil.



O QUE FAZ VOCÊ ACORDAR TODOS OS DIAS?

QUAL A SUA MISSÃO?

O QUE MOTIVA VOCÊ A SEGUIR EM FRENTE?

Ter um projeto de vida é assumir um propósito, um porquê, é galgar metas e atingir objetivos. Ao se traçar um projeto de vida, há uma reflexão sobre a construção da própria identidade, um autoconhecimento constante, bem como o entendimento sobre o valor que permeia as relações humanas. Quem tem um projeto de vida valoriza a própria visão de mundo, tendo um olhar otimista sobre o futuro e avaliando

não serão mais as únicas referências e é preciso a conscientização por parte deles das novas possibilidades e interesses de suas crias. Logo, se os filhos não querem seguir a profissão dos pais ou a que os pais acham ser a melhor para eles, é ético respeitar tal decisão. Longe de desmerecer a família, este ser está buscando sua realização e espaço no mundo, e cabe a cada um ir atrás dos próprios desejos. Ter a consciência de que os filhos devem trilhar o próprio caminho demonstra respeito, e a melhor maneira de educar é pelo exemplo. Estender a mão e acompanhar só farão com que estes jovens se fortaleçam, se valorizem e conquistem seu lugar.

A importância de sonhar um projeto de vida com o adolescente

todas as escolhas que emergem no percurso. Pensar no amanhã é ter sonhos, é fazer planejamentos e, principalmente, partir para a ação. É acreditar, buscar, fazer acontecer.

A adolescência é uma etapa da vida marcada pela consolidação da percepção de si, das próprias crenças e valores. Esta auto-percepção está diretamente ligada ao modo de ser e agir em sociedade, levando em conta as aspirações e comparações, as conquistas e os desafios. Por se tratar também de uma fase de maior vulnerabilidade, dúvidas e tendência grupal, um acompanhamento sadio por parte dos responsáveis e familiares só tem a contribuir para este momento de transição para a vida adulta.

Assim sendo, é essencial que os adolescentes se assegurem de suas forças e virtudes, mas que obedeçam a regras, respeitem limites e tenham consciência de seus direitos e deveres. Os pais

Sonhe junto com seu filho, esteja aberto a ouvi-lo, seja fonte de sabedoria e amor. É importante que ele tenha em você um aliado, um amigo, um confidente e que esteja disposto a dividir projetos com você, pois esta parceria só tem a somar na vida de todos os envolvidos. Também o deixe participar de sua rotina, esta é uma troca benéfica e você verá que tem muito a aprender com ele também. Acredite em você, acredite nos seus filhos, e construa desde cedo este alicerce de confiança, carinho e auxílio. Ajude-o a passar por este momento tão delicado da vida com a sensação de amparo e a certeza de ser importante para você, para as pessoas e para o universo.

**Lembre-se: quem tem um porquê,
enfrenta qualquer como.**

Já dizia Clarice Lispector: “quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe”. Assim também são os sonhos, pois, quando sonhados juntos, aceleram o processo de tornarem-se realidade.

É comum que a criança almeje a chegada da vida adulta e que o adolescente tenha a pressa de alcançar a liberdade e independência, mas nem sempre o amadurecimento é algo fácil de lidar, ainda mais em uma sociedade cercada por rótulos e padrões tido como ideais. O não encaixe nesse contexto altamente exigente e perfeito por vezes acaba por assustar estes seres em desenvolvimento.

Nesse universo de descobertas e despertares, a presença e apoio dos pais é fundamental para o processo de autoconfiança, aprendizados e escolhas destes jovens que estão no auge do desbravamento de si e do mundo.

A educação dos filhos se dá na integração entre casa e escola, cabendo a ambos formar o alicerce de preparação do adolescente para a vida. Este caminho deve ser tratado em conjunto, visando o desenvolvimento dos aspectos físicos, emocionais, morais e intelectuais. Torna-se de exacerbada importância a participação dos pais na escola e nas escolhas dos jovens, para que estes sintam-se apoiados tanto no âmbito educacional, como também nos momentos de desafio e crescimento pessoal e profissional.

O envolvimento dos tutores no contexto acadêmico repercute em consequências positivas no relacionamento familiar e até na qualidade do aprendizado, gerando no adolescente um maior senso de autovalorização, pertencimento e responsabilidade. Esta integração envolve a participação em eventos da escola e da vida destes garotos, acompanhamento no estudo, perguntas sobre a rotina estudantil e abertura para acolher os sonhos destes eternos aprendizes.

Vale ressaltar que é de relevância extrema compreender e respeitar a individualidade de cada ser, pois os desejos e anseios dos filhos podem ser divergentes das expectativas dos pais, e amar é também valorizar cada caminho que estes jovens venham a traçar. Se esta trajetória for benéfica para si e para a sociedade, não há por que intervir de maneira antagônica nas escolhas dos mesmos. Exemplo disso é a opção profissional, na qual cada pessoa deve ter direito a seguir o trajeto que a faça feliz e pelo qual tenha aptidão. E é sabido que respeitar tal decisão trará mais autonomia, motivação e empatia na vida de adolescentes.

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de uma parceria constante entre pais e adolescentes, pois esta união trará benefícios eternos na construção comportamental e cognitiva dos filhos, o que gerará uma mudança positiva no entorno, afinal, os jovens são o futuro da nação.





Maria Izabel Passos Imbiriba

Pedagoga, há 19 anos na EPB e junto com **José Luiz Imbiriba**, casal RN da EPB da Bahia

VIVÊNCIA EM GRUPO e a DIFICULDADE de RELACIONAMENTO na adolescência

A metáfora “O DILEMA DO PORCO-ESPINHO” do filósofo alemão **Arthur Schopenhauer** (1788 – 1860) ilustra a questão da convivência humana, narrada em forma de fábula:

“Uma sociedade de porcos-espinhos se juntou em um dia frio de inverno e, para evitar o congelamento, os animais procuraram se esquentar mutuamente. Contudo, logo sentiram os espinhos uns dos outros, o que os fez voltar a se separar.

Quando a necessidade de calor os levou a aproximar-se outra vez, se repetiu aquele mal-estar, de modo que oscilaram de um lado para o outro entre ambos os sofrimentos, até que encontraram uma distância na qual puderam resistir melhor”.

Apropriando-se desta fábula, é possível se fazer uma analogia com os adolescentes que experimentam na puberdade a convivência em grupo, a fim de se sentirem acolhidos e aceitos por seus pares, ambiente essencial para o exercício de papéis sociais nesta fase de crise existencial, sendo um misto de possibilidades e de riscos. Certamente os adolescentes irão precisar de mecanismos de defesa para os possíveis “espinhos” no relacionamento, representados pela divergência de princípios, crenças, valores e posicionamentos que poderão se chocar com a sua individualidade, resultando em preconceito, agressividade ou afastamento.

O “estatuto da tribo” norteia a conduta de seus integrantes e o receio de isolamento faz o adolescente muitas vezes adotar regras e comportamentos coletivos para os quais não concorda, mas teme o *bullying* e percebe que ser igual aos outros é uma saída mais segura para não se expor e perder a aprovação. A necessidade de pertencimento ao grupo vai permitir ao adolescente elaborar sua identidade, já que a rede de proteção da família não é mais suficiente e precisa buscar novas referências para se constituir como sujeito, se sentir seguro e construir laços emocionais através de objetos reais ou simbólicos compartilhados. Em resposta à crise de referências simbólicas e institucionais claras e diante da dureza da realidade social, os adolescentes e jovens urbanos contemporâneos parecem

buscar o sentido de si mesmo numa imagem idealizada e ilusória do outro. Procuram também os seus pares para entenderem quais os códigos de conduta regem as relações masculinas e femininas e é por isso que normalmente os grupos começam com integrantes do mesmo sexo que partilham informações e encorajam os outros à aproximação sexual. Ao ser inserido no grupo, o adolescente amplia seu universo social, adquirindo novas experiências, percepções e emoções necessárias ao seu desenvolvimento integral.

AS “TRIBOS” URBANAS: CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO

“O grupo parece representar uma fonte de socialização menos repressiva que a família e neste contexto normalmente os adolescentes são menos exigidos a negociar perspectivas e encontram oportunidade de legitimar os próprios sentimentos e visões de mundo, norteados pela intensa identificação, compreensão e aceitação pelo grupo” (Marques, 1966).

O grupo se torna um ambiente de experimentação de relacionamento interpessoal e socioafetivo alternativo, especialmente no momento em que o adolescente busca maior autonomia em relação aos pais e também a superação da confusão de papéis, típica desta fase. A grande maioria dos adolescentes consideram o grupo como uma segunda família, contexto no qual encontram apoio, liberdade de expressão e aceitação de suas características pessoais. *“Uma família com estilos diferentes, mas todo mundo junto”.*

As transformações por que passam os adolescentes vão da maturação biológica à adoção de novos papéis sociais, quando ressignificam a si, ao outro e a realidade. Os conflitos têm relação com a necessidade premente de diferenciação sujeito/outro, que se intensifica neste período da vida.

Michel Maffesoli (1992), sociólogo francês, define as tribos urbanas como *“agrupamentos semiestruturados, constituídos predominantemente de pessoas que se aproximam pela identificação comum a rituais e elementos da cultura que expressam valores e estilos de vida, moda, música e lazer típicos de um espaço-tempo”.*



Há de se ressaltar uma particularidade das tribos: “o caráter volátil de seus vínculos internos, o que tanto torna sua dinâmica social muito rica, como também enfraquece as ligações entre seus membros, comprometendo o engajamento em projetos cooperativos de maior duração” (Michel Maffesoli).

As tribos urbanas são comunidades empáticas, organizadas em torno do compartilhamento de gostos e formas de lazer. Os vínculos comunitários perduram enquanto se mantém o interesse pela atividade, mas o senso de pertença ou identificação a um coletivo é fundamental para que o adolescente encontre matrizes de ancoragem e continuidade de si, ao longo do tempo.

Quando a falta de convivência começa em casa

O texto “Os filhos do quarto” da Psicopedagoga Cassiana Tardivo, constata a preocupante realidade de que os pais estão literalmente perdendo seus filhos dentro do quarto “com seus fones de ouvido, trancados em seus mundos, construindo seus saberes sem que saibamos o que são...”

A perda dos filhos para a tecnologia significa o corte da conexão pais-filhos, a sensação de impotência e frustração e a certeza das influências externas nos valores familiares.

Se em tempos normais, a comunicação pais e filhos já estava comprometida, o que dizer neste tempo de pandemia em que o distanciamento social foi imposto aos adolescentes, cuja liberdade para encontrar o grupo de pares, frequentar a escola e praticar outras atividades foi interrompida? O confinamento em casa vem desencadeando nos adolescentes uma série de mudanças comportamentais, transtornos emocionais e

questões de saúde mental: estresse, irritabilidade, insônia, alteração do humor, agitação, tristeza, tédio, comportamento regressivo, falta de atenção e de concentração, hábitos alimentares desordenados, ansiedade, solidão e depressão. Ainda em casos mais graves, causa sintomas psicóticos, automutilação, alcoolismo, abuso de entorpecentes e ideação suicida.

O bem-estar físico e psicológico dos filhos deve ser preservado e acompanhado a todo momento, a fim de se detectar sinais ou mudanças de comportamento e em casos de maior gravidade, procurar ajuda profissional o quanto antes para evitar que uma vida seja ceifada precocemente.

A baixa tolerância dos adolescentes às adversidades está relacionada à frustração ou a uma reação emocional negativa resultante de situações ou experiências desagradáveis. Entretanto, a frustração é um componente essencial para a construção de caminhos de superação das dificuldades que a vida impõe. O desenvolvimento de habilidades como resiliência favorece atingir o bem-estar psicológico e os indivíduos que possuem maior capacidade para lidar com situações desafiadoras, são menos propensos ao desenvolvimento de doenças psicossomáticas, já que a intrínseca ligação entre mente e corpo faz aumentar a vulnerabilidade às disfunções orgânicas.

A ESPIRITUALIDADE COMO FATOR DE PROTEÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990) em seu Art. 3º afirma que “a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana {...} assegurando-lhes, por Lei ou por outros meios, todas as oportunidades

e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade”.

A Organização Mundial da Saúde - OMS define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental, **espiritual** e social”.

A dimensão espiritual é uma forma de ver o universo dos acontecimentos numa nova perspectiva, possibilitando uma reflexão sobre questões essenciais e existenciais.

Diante das demandas de ordem física, mental, social, econômica e cultural que afetam diretamente os adolescentes, torna-se fundamental a necessidade de contemplar na sua formação integral, a dimensão espiritual. Neste momento de busca por novas experiências, de cobranças relacionadas ao futuro, de dúvidas internas que precisam de respostas e outras questões que exigem dos adolescentes escolhas e decisões, a espiritualidade se apresenta como fator de proteção.

A espiritualidade não se liga necessariamente a uma religião, podendo se expressar por meio da meditação, da oração ou em momento de silêncio e introspecção. Na realidade, a espiritualidade está mais relacionada à busca do sentido da vida.

Ao alimentar a dimensão espiritual na família, é possível ajudar o adolescente a dar vazão às pressões, aos conflitos internos, aos sentimentos e emoções, cuja fase é marcada por profundos questionamentos pessoais e principalmente sobre o significado da existência.

A crença no Transcendente, num Ser Maior que nos ama e protege, fortalece a caminhada do adolescente, favorece a qualidade das relações, a prática de valores como justiça, diversidade, respeito e solidariedade, contribuindo para o exercício da cidadania e da cultura da paz.

PARA REFLEXÃO

Retomando a “fábula do porco-espinho”, estes animais precisaram fazer uma escolha: ou desapareceriam da Terra ou aceitariam os espinhos dos seus companheiros. Sabiamente decidiram voltar e ficar juntos, mantendo um mínimo de distância possível. Aprenderam a conviver com as pequenas feridas que a relação com o outro mais próximo podia causar e perceberam que o mais importante era o calor proveniente do grupo. E assim sobreviveram...

Fica uma grande lição para a convivência humana:

- ✓ “O melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas o que permite que cada um aprenda a conviver com as dificuldades do outro e seja capaz de valorizar suas qualidades”. Aprender com as variabilidades da vida, eis o grande segredo!
- ✓ “Viver em sociedade requer instinto de formiga, presas de leão e habilidade camaleônica” (Carlos Drummond de Andrade)
- ✓ “Todos nós somos anjos de uma asa só e para voarmos, precisamos estar abraçados uns aos outros” (Antônio Carlos Caio Viegas)
- ✓ “É fácil trocar palavras, difícil é interpretar o **silêncio**
É fácil caminhar lado a lado, difícil é saber como se **encontrar**
É fácil beijar o rosto, difícil é chegar ao **coração**
É fácil apertar as mãos, difícil é reter o seu **calor**
É fácil sentir o amor, difícil é conter a sua **torrente**”.





Marama Farias Labrunie e Marcos Moraes Labrunie

Marama: Professora e Administradora de Empresas.
Marcos: Engenheiro de Sistemas com larga experiência internacional em cargos de direção na área de Tecnologia da Informação, no Brasil, Peru, México e Espanha. Casal Presidente da EPB Seccional Salvador, Associados da EPB desde 2016

MARAMA E MARCOS LABRUNIE

DIALOGANDO COM FILHOS CRIANÇAS

Crianças enxergam os pais como super-heróis. Elas têm necessidade de se sentirem aprovadas por eles. Moldam seu comportamento e atitudes para imitá-los, ou de acordo com o que percebem ser o desejo deles.

Mas, se isso é assim, por que muitos pais de crianças relatam que têm problemas com a rebeldia de seus filhos desde a infância?

O fato de crianças buscarem a aprovação dos pais, não significa que elas não tenham vontade própria, ou que não defendam o que acreditam ser o melhor para elas. A situação se complica muito quando a mensagem que os pais emitem sobre o que esperam dos filhos é inconstante ou inconsistente. Isso deixa o filho confuso quanto ao que os pais esperam dele.

Suponha que um dia os pais aproveem um certo comportamento, mas no dia seguinte tratem de reprimir aquele mesmo comportamento. A criança irá se rebelar e irá resistir.

Dialogar com ADOLESCENTES: algumas estratégias

Exemplo 1: digamos que um dia o filho se recuse a ir dormir no horário estipulado, porque está vendo um filme junto com os pais, e os pais aceitem isso. Mas suponha que, no dia seguinte, os pais estejam cansados e queiram dormir cedo, e tratem de exigir que o filho cumpra o horário de dormir à risca!

Exemplo 2: num dia os pais permitem que o filho veja televisão à vontade, mas no dia seguinte querem que o filho desligue a televisão após assistir somente por uma hora!

Exemplo 3: se o pai e a mãe aplicam critérios diferentes, o filho vai tratar de jogar um contra o outro, para que sempre seja aplicada a regra que mais lhe convém.

PROBLEMAS À VISTA!

Independentemente da idade que tenham seus filhos, os limites estabelecidos devem ser exigidos SEMPRE, por AMBOS pais. Costumo dizer que os limites não são um teste para os filhos, são um teste para os pais! A partir do estabelecimento de um limite, os pais ficam OBRIGADOS a exigir que ele seja cumprido, em todas as ocasiões!

Digo mais, se o limite não for obedecido, SEMPRE deve ser aplicada a consequência pré-estabelecida. A consequência precisa ser razoável e proporcional à gravidade da falta cometida. Se possível, deve ser diretamente relacionada com o limite que não foi cumprido. No exemplo 1, durante dois ou três dias o filho deverá ir dormir uma hora mais cedo do que o horário habitual estabelecido. No exemplo 2, ficará dois ou três dias sem ver NADA de televisão.

ESTABELEÇA POUCOS LIMITES, MAS CUIDE QUE SEJAM CUMPRIDOS.

Se houver alguma exceção, ela deve ser devida a uma razão muito concreta e pontual, e isso deve ser bem explicado, reforçando que no dia seguinte a regra original voltará a vigorar.

No caso de pais separados, ou de filhos que ficam muito tempo sob os cuidados dos avós, é possível estabelecer que as regras sejam diferentes segundo o local, ou segundo quem seja o adulto que está no comando. A criança consegue entender e respeitar isso.

DIALOGANDO COM FILHOS ADOLESCENTES

Quando uma criança se torna adolescente, normalmente ocorre uma mudança radical na forma como percebe os pais. Os pais deixam de ser super-heróis e o filho passa a questionar tudo o que os pais dizem, passa a questionar até mesmo os seus valores e crenças mais fundamentais.

Ele não está mais preocupado em agradar os pais. Pelo contrário, muitas vezes passa a querer fazer o oposto do que os pais dizem. As opiniões dos amigos ou professores ou influenciadores digitais parecem pesar muito mais nas suas decisões.

Isso é parte de uma evolução natural. Questionar os pais é inclusive necessário para o amadurecimento dos filhos, para que eles encontrem a sua própria identidade, seus próprios valores pessoais e se afirmem como pessoas adultas e plenas.

Como os pais devem lidar com estas mudanças? Como evitar que as tentativas de conversa se transformem em intermináveis discussões, muitas vezes acaloradas? Como evitar que os filhos atuem de forma irresponsável, ou até mesmo perigosa, para eles mesmos e para outras pessoas?

Em primeiro lugar, tenha calma. Os valores que você transmitiu continuam lá, não foram esquecidos. Apenas estão sendo questionados. Com o tempo é provável que muitos deles sejam recuperados e seu filho volte a respeitá-los.

A existência dos limites, e sua aplicação de forma constante e consistente, passa a ser ainda mais importante no caso dos adolescentes. É lógico que os horários irão se ampliando e inclusive o número de limites irá diminuindo à medida que seu filho cresce.

Quanto menos limites for necessário definir (ou manter), melhor. A negociação sobre modificações nos limites é uma excelente ocasião para ensinar seus filhos como negociar e também para que você faça concessões, desde que as novas liberdades alcançadas sejam usadas com responsabilidade.

Mas existe algo mais que você pode e deve fazer: modificar a forma de conversar com seu filho.

Em lugar de dizer a seu filho como ele deve agir, ou se comportar, experimente passar a usar e abusar das perguntas. Se ele diz que está pensando em fazer algo, em vez de dizer que não o faça, pergunte por que ele quer fazer isso, pergunte se ele acha que vai ser bom para ele atuar desta maneira, pergunte a ele quais são os pontos positivos e negativos dele tomar esta decisão.

Você vai se surpreender. Seu filho não quer mais que você diga a ele como ele deve atuar. Fazendo perguntas em lugar de dar ordens, você passa a mensagem de que confia que ele será capaz de tomar as decisões corretas.

Também mostra a ele que você é consciente de que agora é ele quem vai decidir o que fazer. Essa é a verdade, pois você não vai ficar dia e noite acompanhando os passos dele.

Se seu filho estiver fazendo algo só porque você mandou fazer, ele vai buscar a primeira distração sua para fazer o contrário do que você mandou. Mas, se for ele mesmo quem tiver tomado a decisão do que fazer, ele vai implementar e defender a sua própria decisão, mesmo que você não esteja vigiando.

Adote uma regra: NUNCA confesse qual a sua opinião sobre o que ele deve fazer. Nem sob tortura! Se você confessar, a vontade dele de afirmar a sua identidade e de provar que você está errado pode levar seu filho a tomar péssimas decisões, que podem vir a ter graves consequências, para ele mesmo e para a sua família.

Com um pouco de prática, você vai se surpreender com tudo o que é possível dizer, apenas fazendo as perguntas certas. Você verá que seu filho é inteligente e saberá tomar decisões adequadas. Nem sempre ele vai fazer o que você gostaria, mas a vida é dele e ele precisa aprender, inclusive cometendo erros, para assim poder aprender com eles.

Entenda que seu filho irá tomar as decisões mais importantes da vida dele quando você não estiver olhando: vai escolher os amigos, decidir com quem vai se relacionar, vai aceitar ou não um cigarro, uma bebida ou uma droga oferecida por algum “amigo”.

Educar os filhos é ensiná-los a tomar boas decisões, principalmente quando você não estiver por perto.



A ESCOLA DE PAIS EM AÇÃO

O menor caminho entre pais e filhos

A Escola de Pais do Brasil é uma organização da sociedade civil que atua na educação de pais em nível nacional. Formada por voluntários, é ecumênica, apartidária e gratuita.

HISTÓRICO

A Escola de Pais do Brasil é de origem cristã, iniciada em São Paulo, em 1963, por inspiração de Madre Inês de Jesus, cônica de Santo Agostinho.

A apresentação à família brasileira foi feita pelo padre Leonel Corbeil e em seu início presidida pelo casal Alzira e Antônio Fernando Lopes.

A sede nacional localiza-se em São Paulo, na Rua Bartira, 1.094 – Perdizes. CEP 05009-000. Telefax (11) 3679-7511. Internet: www.escoladepais.org.br; e-mail: epb@escoladepais.com.br. Entre em contato conosco, passeie por nossas páginas.

MISSÃO

Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos.

LINHA PSICOPEDAGÓGICA

É definida, entre outros, por pedagogos, médicos, psicólogos e sociólogos que compõem o Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil, com sede em São Paulo.

OBJETIVOS

- ✓ Conscientizar os pais de sua responsabilidade e de seu papel na educação dos filhos;
- ✓ Atualizar pais e educadores em práticas e princípios psicopedagógicos;
- ✓ Promover maior aproximação família/escola na perspectiva de uma educação integral do ser humano.

PÚBLICO ALVO

Pais e Educadores

COMO FUNCIONA

A Escola de Pais do Brasil é uma instituição que atua na área de educação e atualização dos pais, futuros pais e agentes educadores, no sentido de melhor conduzirem seus filhos e educandos, a partir de reflexões e da conscientização do seu papel de educadores.

O trabalho da Escola de Pais do Brasil é voluntário e gratuito sendo desenvolvido por casais que, tendo participado do Círculo de Debates e posteriormente do CAC – Curso de Aprofundamento e Capacitação - ingressaram na instituição. Os casais coordenadores de Círculos são devidamente preparados para atuarem onde forem solicitados.

Funciona através de círculos de debates, uma vez por semana, durante sete semanas, com duração de uma hora e meia, nos quais os participantes, a partir de suas experiências, discutem e compartilham dúvidas, preocupações, dificuldades de educar e possíveis caminhos a serem buscados.

Os assuntos são conduzidos por um casal coordenador da Escola de Pais, devidamente preparado para atuar como facilitador.

Seu trabalho tem um caráter preventivo e permite, através de sua metodologia, manter o nível de interesse dos pais, pois enfoca a real problemática educativa de cada grupo.

ONDE FUNCIONA

Escolas, empresas, associações de classe, centros comunitários, condomínios.

COMO SOLICITAR A ESCOLA DE PAIS

Entrar em contato com a escola de seu filho ou entidade da qual você faz parte, solicitando um ciclo de debates ou contatar diretamente a Escola de Pais do Brasil, de sua cidade.

CÍRCULOS DE DEBATE – Temário

- Educar é um desafio
- Valores e limites na educação
- Pai e mãe, agentes educadores
- A educação do nascimento à puberdade
- Adolescência: o segundo nascimento
- A sexualidade no ciclo de vida da família
- Cidadania e cultura da paz

BENEFÍCIOS ESPERADOS

- Melhoria na comunicação, no diálogo e na convivência entre pais e filhos.
- Definição de limites de forma mais adequada.
- Melhor orientação para uma sexualidade sadia.
- Prevenir o uso de drogas.
- Atender melhor às necessidades dos filhos e prepará-los para o mundo.

COMPROMISSO COM A ESCOLA DE PAIS

Instituições ou Comunidades que desejam o Círculo de Debates devem assumir alguns compromissos com a Escola de Pais do Brasil:

1. Escolher um local favorável para as reuniões e que seja amplo, arejado, bem iluminado e com cadeiras soltas;
2. Convocar os pais e demais participantes através de circulares, de motivação feita com os alunos, telefonemas na véspera da reunião e inscrição dos participantes, constituindo um grupo de no mínimo trinta pessoas;
3. Designar uma pessoa da instituição solicitante para acompanhar os trabalhos e dar apoio ao Coordenador do Círculo;
4. Terminado o trabalho, a instituição solicitante deverá fornecer atestado em papel timbrado no qual conste o nome do coordenador que realizou o Círculo, o número de pessoas que frequentaram e o período de duração;
5. Na medida do possível, oferecer cafezinho e biscoitos para o momento de integração dos participantes.

Se você quiser que a Escola de Pais do Brasil atue no colégio de seu filho ou na sua comunidade, fale com o responsável, peça que entre em contato conosco e então procuraremos atendê-lo o mais breve possível. Através deste trabalho, os pais poderão encontrar o menor e melhor caminho para a educação de seus filhos

QUEM SOMOS

Estrutura Organizacional

Assembleia Geral dos Associados – órgão supremo da Associação e, dentro dos limites da lei e do estatuto, tomará toda e qualquer decisão de interesse da sociedade.

Diretoria Executiva Nacional – coordena, supervisiona e orienta todas as atividades da EPB.

Conselho Fiscal – compete-lhe examinar as contas e emitir parecer.

Conselhos de Assessoramento:

1. Conselho de Educadores: é responsável pela orientação doutrinário-pedagógica da EPB. É formado por pessoas de reconhecida capacidade intelectual nas áreas de educação, psicologia, sociologia e pedagogia.

2. Conselho Consultivo: órgão de assessoramento da Diretoria Executiva Nacional. É formado pelos Representantes Nacionais (RN's) nos estados onde atua a EPB e pelos ex-presidentes da Diretoria Executiva Nacional.

Dirigentes Regionais (DR) – supervisionam as Seccionais e são o elo entre elas e o RN do Estado.

Seccionais (afiliadas) – possuem sua própria diretoria e funcionam, sob a orientação geral da Diretoria Executiva Nacional.

É reconhecida de Utilidade Pública Federal – Decreto 72.220 de 11 de maio de 1973; Utilidade Pública Estadual – Lei 8885 de 26 de julho de 1965, Estado de São Paulo; Municipal – Lei – 14.565 de 02 de junho de 1977, município de São Paulo. Possui também Reconhecimento de Utilidade Pública Estadual e Municipal nos diversos estados e municípios onde atua.

Da Denominação:

A Escola de Pais do Brasil, consoante a legislação vigente, é Pessoa Jurídica de Direito Privado, aconfessional, com prazo indeterminado de duração, sem fins econômicos, de caráter educacional e filantrópico com sede e foro na Cidade de São Paulo – SP, na rua Bartira nº 1094, no bairro de Perdizes, CEP 05009-000, e atuação em todo o território brasileiro, por si e através de suas afiliadas.

Diretoria Executiva Nacional da EPB - 2020-2022

CASAL PRESIDENTE:

Iracema Lourdes Simioni Wobeto
José Alberto Wobeto

CASAL VICE-PRESIDENTE:

Marlene de Fátima Merege Pereira
José Carlos Pereira

CASAL DIRETOR DE DOCTRINA:

Teresinha Bunn Besen
Brani Besen

CASAL DIRETOR DE COMUNICAÇÕES:

Sonia Maria Ferreira Santos
José Geraldo dos Santos

CASAL DIRETOR FINANCEIRO E PATRIMONIAL:

Joana Angélica Ferraz Campos Cezimbra
Reinaldo Almeida Cezimbra

CASAL DIRETOR DE CONGRESSO:

Cinthia Santini Alves de Oliveira
Célio Alves de Oliveira

CASAL DIRETOR DE INTEGRAÇÃO NACIONAL:

Marama Farias Labrunie
Marcos Moraes Labrunie

CASAL DIRETOR ADMINISTRATIVO:

Patricia Zanetti Faria
Antonio Marcos Faria

CASAL DIRETOR DE NORMATIZAÇÃO E APOIO ÀS SECCIONAIS:

Vera Lúcia Canal Spricigo
Orlando Spricigo

CASAL DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS E SOCIAIS:

Rykeny Faria Campos Cordeiro
João Bosco Cordeiro

CONSELHO FISCAL - TITULARES:

Celso Luiz Christ
Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto
Miguel Rosa dos Santos

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES:

Carolina Borges de Oliveira
Suzivane Batista da Silva Amaral

EM SALVADOR**Presidente de Honra Nacional**

Margarida C. Brito L. Ribeiro
Manuel Lessa Ribeiro (*In memoriam*)

Representante da Nacional para Bahia

Maria Izabel Passos Imbiriba
José Luiz Lalor Imbiriba

Dirigente Regional Bahia

Maria das Graças Oliveira Souza
Clélio de Souza



Representante da Nacional para Alagoas

Terezinha Sampaio Falcão
Djalma Navarro Falcão

Presidente de honra da Seccional de Salvador

Ceres Laert Cotrim Sampaio
Nilton Sampaio (*In memoriam*)

Presidente da Seccional Salvador

Marama Farias Labrunie
Marcos Moraes Labrunie

Eventos

Joana Angélica Ferraz Campos Cezimbra
Reinaldo Almeida Cezimbra

Doutrina

Joana Angélica Ferraz Campos Cezimbra
Reinaldo Almeida Cezimbra

Relações Públicas

Thelma Badaró de A. Souza
Renato Falcão de Almeida Souza

Secretaria

Ana Rosa de Oliveira Souza
Annibal Leite de Souza Filho

Tesouraria

Maria Auxiliadora Torres Vilas Boas
Jaziel Barretto Vilas Boas

Social

Rosilda Xavier de Medeiros
Marcos de Sousa Medeiros

Divulgação

Maria das Graças Oliveira Souza
Clélio de Souza

Conselho fiscal

Antônio Palmeira de Cerqueira
Sônia Batista

DEMAIS ASSOCIADOS

Alberto Maia Brito Junior
Felizbela Massena de Andrade
Roberto Teles de Andrade
Rosa Vianna Dias da S. Brim
Terezinha Nascimento Barros
Jayme de Oliveira Barros
Rosane Calil Guerreiro Lemos

Orlando Neiva Lemos
Dalila Silva Barbosa
Kionnaty Zanzaki
João Paulo Ribeiro
Catiane Cerqueira dos Santos
Nilza Carolina Suzin Cercato

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL SECCIONAL SALVADOR EM AÇÃO

No ano 2021 continuamos a trabalhar superando os efeitos da pandemia do COVID 19. Para isso, estamos nos reinventando e aprendendo continuamente. Não nos deixamos abater. Seguimos em frente, dando continuidade aos nossos objetivos e ao mesmo tempo nos ajudando uns aos outros para superar os desafios e nos dando a oportunidade de novos aprendizados, na esperança de ajudar cada vez mais famílias na educação dos seus filhos.

ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA SECCIONAL DE SALVADOR NO ANO 2021**• FEVEREIRO**

Sete associados da Seccional Salvador participaram do 1º Curso de Formação de Coordenadores de Círculos On-Line, organizado pela DEN. Desta forma nossos associados puderam atuar como coordenadores ou como equipe de apoio em diversos Círculos On-Line realizados durante o ano 2021.

• MARÇO

Apresentamos a nossa primeira Revista EPB Salvador 100% virtual, referente ao ano 2020. Assim mantivemos viva uma tradição de 41 anos ininterruptos de publicação da Revista da Escola de Pais de Salvador. A presente edição estende esta tradição para 42 anos seguidos!

Contratamos uma licença do ZOOM, passando a contar com este recurso tecnológico para poder realizar nossas atividades de forma on-line.

• ABRIL

Fizemos nossa Revisão Regional EPB/Bahia, realizada de forma on-line, em conjunto com as seccionais de Alagoinhas, Santo Antônio de Jesus e Muritiba. Teve como tema "A EPB em Ritmo de Mudança".

• MAIO

Foi apresentado o Ciclo de Debates on-line – Turma 7 sob a coordenação de nosso afiliado Clélio Souza, contando ainda com o apoio de Jane Cezimbra e de Jairo Santos, da Seccional de Alagoinhas.

Ocorreu de forma on-line a primeira Reunião de Integração das Seccionais da EPB/Bahia, reunindo associados das 4 seccionais baianas, na qual abordamos o 57º Congresso Nacional, os Círculos de Debates On-line, as propostas de atividades para as

Seccionais e ainda contamos com um espaço aberto para comentários e sugestões

Também fizemos uma reunião em homenagem à nossa querida associada Marilene Brito, recém falecida.

• JUNHO

Houve reunião on-line para comemorar os 55 anos da Seccional de Salvador.

Fizemos Reuniões de Integração mensais com as Seccionais da Bahia em todos os meses, a partir do mês de MAIO.

• AGOSTO

Fizemos de forma on-line a Revisão Estadual da EPB/BA, que teve como tema o "Congresso EPB 2021: Guia para os mares nunca dantes navegados".

Nesse mesmo mês, houve a participação de alguns associados no programa "Arvorar Jovem" com Dr. Feizi Milani.

• SETEMBRO

Houve um Ciclo de Debates, sob a Coordenação de nossa afiliada Jane Cezimbra, que contou com o apoio de Ana Rosa Souza e Maria Conceição Moraes, de Alagoinhas, que trabalharam brilhantemente.

Nova reunião de Integração da EPB/BA, em que recebemos e demos as boas-vindas aos novos voluntários, que participaram

do 1º Programa de Integração da EPB, realizado pela Diretoria Executiva Nacional: Kionnaty Kanzaki, João Paulo Ribeiro e Catiane Cerqueira dos Santos (Caty). Recebemos também a voluntária Dalila Silva Barbosa.

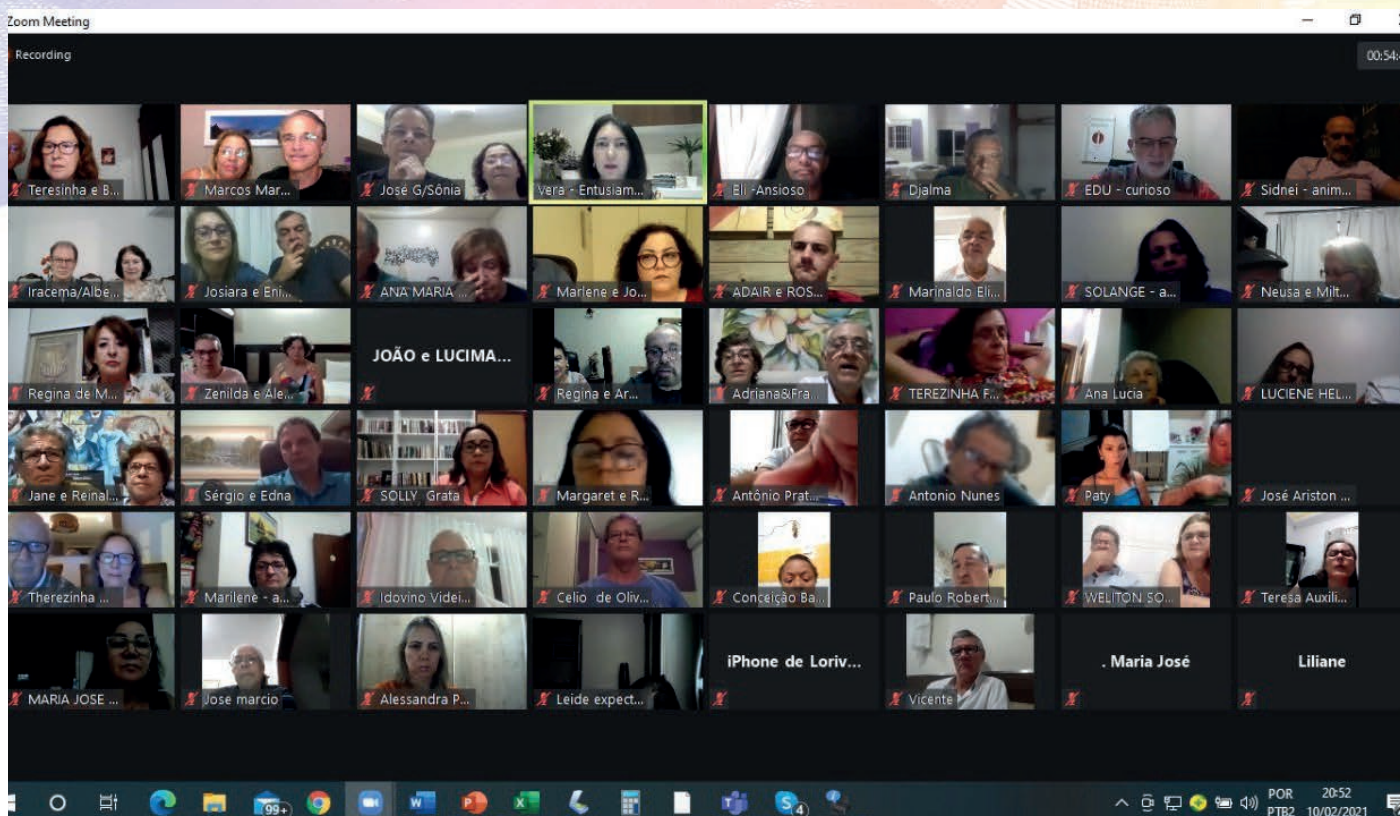
Também houve a participação de diversos associados na palestra "Como está sua alegria de viver".

Durante todo o ano 2021 houve expressiva participação dos afiliados da Seccional Salvador nos Webinars, na Revisão Nacional, no Congresso Nacional da EPB e nos Ciclos de Debates On-line organizados pela Direção Executiva Nacional e também em diversos eventos organizados por outras seccionais.

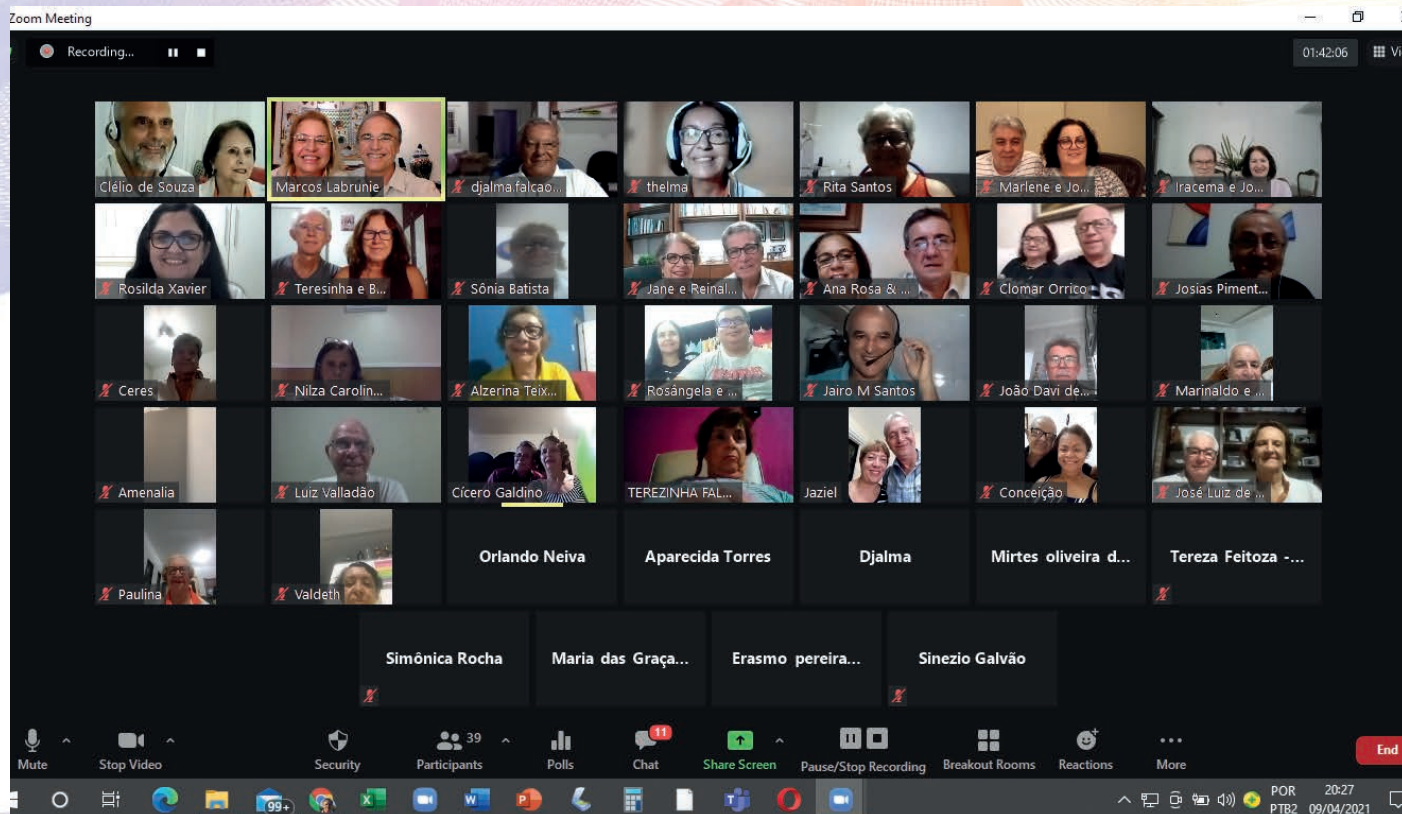
No último trimestre de 2021, além das reuniões mensais de Integração, teremos a edição desta Revista anual da EPB Salvador, referente a ano 2021, e também a realização de um seminário com o tema: "A adolescência e a arte de educar". Regina de Célia de Mathis, Presidente do Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil, fará uma palestra com o tema "Adolescência: sonhos, projetos de vida e realizações".



Curso de Formação de Coordenadores de Círculos On-Line - Fevereiro 2021



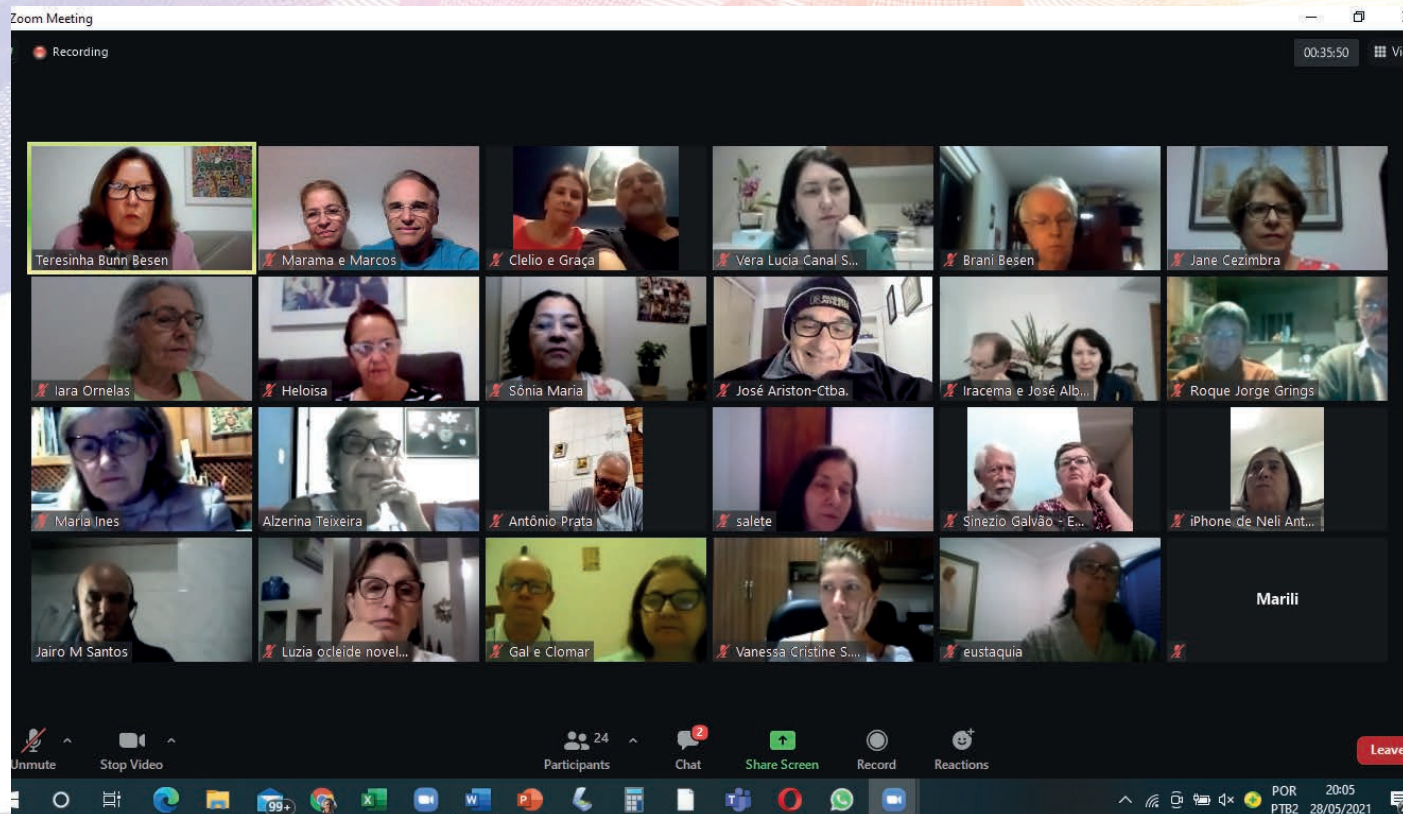
Revisão Regional Bahia 2021-1 - Abril 2021



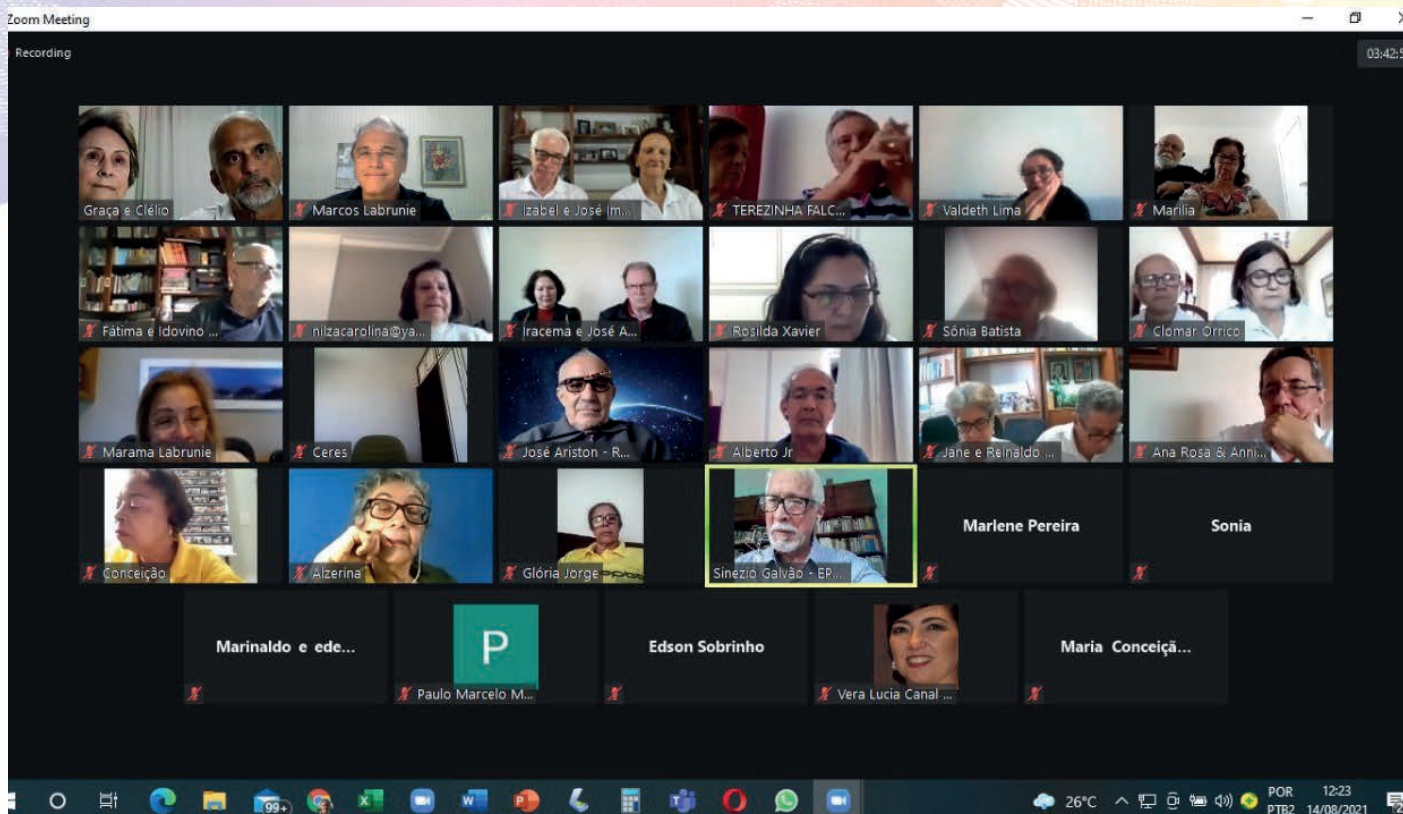
1ª Reunião de Integração das Seccionais da EPB/BA - Maio 2021



7º Círculo On-Line - Maio 2021



Revisão Estadual Bahia 2021-2 - Agosto 2021



Saudades

Nossa memória ficará sempre marcada pela presença dos amigos e companheiros que se foram. Vamos lembrá-los sempre com o carinho que deles recebemos. “Se há dor é porque houve amor”.

A Escola de Pais na Bahia ainda de luto pela morte de Maria e Acyr quer aqui registrar seu sentimento por esta grande perda.

Oração por Marilene Brito



SENHOR, Te pedimos, neste momento de saudade e dor pela perda da nossa querida Marilene, que a recebas como Tua filha amada, com a Tua luz e a Tua paz e que ela possa se beneficiar de todas as graças do Teu Reino, recebendo o perdão de todos os seus pecados.

Sei, Senhor, que temos o tempo que merecemos aqui na Terra e que tudo é fruto da Tua Vontade e Misericórdia. Por isso Te pedimos, conforta o coração da mãe, irmãs, cunhados, sobrinhos, esposo, filhos, noras, genro e amigos pela partida breve de Marilene.

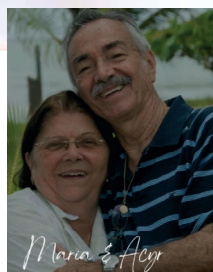
Nada sabemos, nada prevemos, nada planejamos quando a Tua Vontade chega para cada um de nós. Apesar da difícil aceitação e comoção, temos que Te agradecer pelos anos, dias e momentos felizes que juntos passamos ao lado dessa pessoa tão alegre e carinhosa.

Marilene será sempre lembrada pelo otimismo, pela alegria, pela calma, pela resiliência e pela aceitação da vida que ganhou na Terra. Foi uma guerreira, trilhou o caminho do bem, do trabalho digno e do amor pela família que ela tanto cuidava e protegia.

Nós, seus amigos da Escola de Pais do Brasil de Salvador, seremos eternamente gratos pela sua presença, seu sorriso marcante, sua alegria de viver e suas palavras de conforto nas horas necessárias. Nosso muito obrigado, Marilene, pela sua contribuição, dedicação e responsabilidade, nas tarefas da EPB feitas com tanto cuidado e apreço. Você deixou a sua marca e escreveu a sua história entre nós.

VÁ EM PAZ! TE AMAREMOS PARA SEMPRE!

Saudades eternas dos seus amigos.



O luto traz em princípio a força de uma grande tristeza

Tristeza para a Escola de Pais porque foram eles membros atuantes de valorosa importância, dedicados a essa missão de estar a serviço do outro, dando exemplos com a sua vida de família, como pais, avós e bisavós.

Competentes como casal tesoureiro participaram como membros da Diretoria durante muitos anos, desenvolvendo com dedicação e talento, excelente trabalho.

Tristeza para seus companheiros de movimento que sempre tiveram neles um exemplo de presença fraterna e amorosa.

Tristeza para nós que estivemos ligados a eles pelos laços de uma longa e sincera amizade.

Mas é preciso transformar o sofrimento do luto em SAUDADE.

Saudade desses companheiros que semearam amor e ternura a todos os que conviveram com eles.

Saudade dos encontros no sítio que eles abriam as portas como abriam seus corações para servir ao movimento que tanto amavam.

Saudade de conviver com o casal tão atento um ao outro, exemplo de cuidado mútuo, da prontidão de Acyr e da delicadeza de Maria.

Saudade dos lugares que visitamos juntos, das conversas, dos planos, da troca de toda uma convivência fraternal.

Essas lembranças continuam impregnadas pela deliciosa presença deles porque eles estão aqui e estarão PARA SEMPRE.



Jane Ferraz Campos Cezimbra

Tem 2 filhos, 2 noras e 2 netos.

É Engenheira Civil. Junto com **Reinaldo**, é o Casal Diretor Financeiro e Patrimonial da Diretoria Executiva Nacional (DEN). O casal faz parte da EPB desde 1989.



O VALOR DA BRINCADEIRA E DA ALEGRIA EM FAMÍLIA

Jane Cezimbra

“Antes de tudo, brincar em família está mais relacionado à disponibilidade afetiva e ao tempo do adulto do que a espaços luxuosos ou brinquedos modernos.”

Clélia Rosa - pedagoga e mestre em Educação.

Brincar é sinônimo de alegrar. Imaginemos, então, brincar em família?

Brincar em família faz um bem enorme para todos os envolvidos. É um privilégio e um direito de todos.

Brincar em família ajudará o fortalecimento dos laços familiares, e o que é maravilhoso, todos se divertem juntos.

Criança que brinca em família tem um desenvolvimento bem mais saudável.

As brincadeiras estimularão o **desenvolvimento de habilidades sociais e de linguagem**, além do pensamento crítico e criativo.

As crianças aprenderão a fazer escolhas.

A nossa criatividade precisa ser exercitada, sempre. E na infância, a criatividade será exercitada através das brincadeiras.

Muitos brinquedos podem estimular a curiosidade e o raciocínio lógico – são os chamados brinquedos educativos.

Sabemos que crianças se divertem com tudo e com pouco. Elas poderão inventar os cenários, as histórias, as músicas e tudo o que a imaginação alcança.

E essa liberdade vai nascer com objetos do seu dia a dia.

As crianças vão nos ensinar a usar e a exercitar a nossa criatividade também.

Os momentos e as várias tarefas de cuidado com as crianças podem se tornar oportunidades de diversão e aprendizagem bem como brincadeiras com temas bastante conhecidos por elas como os ambientes da casa - cozinha, quarto e banheiro.

Fazer um show de música e encenar uma história infantil criando cenários com os objetos que tem em casa estimulará a imaginação de toda a família.

Outro benefício muito importante nas brincadeiras infantis em família será o **desenvolvimento de socialização e cooperativismo** das crianças – elas aprenderão a pedir ajuda e a argumentar, resultando numa bela troca de ideias.

Crianças que brincam com pessoas que amam formarão memórias fortalecedoras e os vínculos afetivos ficarão muito mais consolidados.



Mais atenção e mais tempo para brincadeiras infantis em família **desenvolverão um maior aprendizado em conteúdos didáticos e em habilidades socioemocionais** – um grande benefício.

A pedagoga Maria Lúcia Medeiros, coordenadora executiva do movimento Aliança pela Infância, dá algumas sugestões de brincadeiras entre pais e filhos:

- Construir brinquedos juntos, pequenas engenhocas.
- Sair para uma aventura em um parque, em uma mata.
- Praticar jogos de tabuleiros. Com os pequenos pode ser jogo da memória, dominó. Com os maiores, xadrez ou outros jogos de regras mais complexas.
- Jogar videogame com o filho também vale. Faz parte da cultura de hoje em dia. “Mas restringir-se a isso é que é o ‘perigo’. A brincadeira sem “os aparelhos” propicia o olho no olho, o riso, a gargalhada, a conversa. O olhar de cumplicidade só acontece se estivermos juntos sem a intermediação da máquina”, explica a pedagoga.

SUGESTÕES DE ALGUMAS BRINCADEIRAS BEM LEGAIS PARA FAZER COM TODOS DA CASA!

1. STOP

Cada um faz uma tabela em uma folha de papel com várias categorias: nome de pessoa, de cidade, de fruta, de cor, de carro etc.

O coordenador dá a ordem para começar:

Cada jogador mostra as mãos com alguns dedos esticados. Conta-se o número de dedos e se confere qual letra do alfabeto corresponde ao resultado.

Os participantes devem escrever os nomes dos itens da tabela iniciados com a letra sorteada. Exemplo, com a letra A: Andreia (nome de pessoa), Araraquara (nome de cidade), abacaxi (nome de fruta), e assim por diante. Quem acabar primeiro fala STOP, e todo mundo deve parar.

Cada palavra acertada vale 10 pontos (se for o único participante a escrevê-la) ou 5 pontos (se mais de um participante escrevê-la). Quem não acertar ou não tiver escrito, não pontua.

2. PINTURA COM ÁGUA

Disponha um papelão, um pote com água e um pincel — ou pode desenhar com o dedo mesmo. Os pequenos podem pintar à vontade e observar os desenhos secando no papelão. O bacana é que, um tempo depois, pode brincar de novo, já que o desenho sumirá quando seco.

3. KARAOKÊ

A brincadeira de karaokê é uma ótima opção para animar as tardes em família. Existem várias mídias na internet que possibilitam cantar. Trazem a letra e a melodia, sem a voz do cantor original.

4. JOGO DOS 7 ERROS

Em um cômodo ou móvel, disponha alguns objetos e peça para que a criança memorize tudo. Depois, oriente o pequeno a sair

do local enquanto você tira algumas coisas da cena ou muda de lugar. Então, peça para que ele volte e tente adivinhar quais peças foram retiradas ou trocadas. Além de divertido, esse jogo é ótimo para trabalhar a capacidade de memorização, trazendo muitos dos benefícios de brincar para as crianças.

5. JOGOS DE CARTAS

Uno, Mico e Super Trunfo, além do tradicional baralho. Essa brincadeira é excelente para estimular as habilidades de raciocínio, a memória, a atenção e a concentração de todos.

6. PISTA DE CARRINHO

Essa brincadeira pode ser duas em uma, já que será preciso fazer a pista antes de brincar com o carrinho.

Pode ser uma folha grande de papel pardo ou várias folhas de sulfite, emendando umas nas outras, até ficar com bom tamanho.

Coloquem a criatividade em jogo para desenhar e pintar a estrada e as paisagens, como árvores, casas, pedestres etc. Convém fixar a pista no chão com fita adesiva, só para não escorregar, e boa diversão!

7. GATO MIA

Os participantes se esconderão em um quarto escuro enquanto um deve achá-los. Quando o pegador encontrar alguém, deve falar "gato mia" e quem for pego deve "miar", podendo tentar disfarçar a voz para não ser reconhecido.

Se alguém adivinhar quem é, o jogador pego passa a ser o pegador da próxima rodada. Se não acertar, a pessoa segue livre e o jogo continua, até reconhecer alguém.

8. TÊNIS DE BEXIGA

Faça raquetes com dois pratos descartáveis e cole um palito de picolé em cada um deles. Então, é só encher uma bexiga e jogar! Se quiser deixar a brincadeira ainda mais legal, pode prender uma fita em duas cadeiras para delimitar os campos.

9. JOGO DO ALGODÃO

Os participantes devem passar bolas de algodão de um recipiente para o outro. O detalhe é que isso deve ser feito com os olhos vendados e usando uma colher.

As bolas de algodão são leves e escapam da colher.

Como não dá para sentir o peso, as bolas caem e o participante não tem noção que, na verdade, está pegando ar.

É muito engraçado e a criançada adora!

10. COMPLETE O DESENHO

Recorte figuras de revistas e cole em um papel.

Depois, peça que as crianças completem a cena, desenhando os outros elementos. Além de muito legal, é uma forma de estimular a imaginação que, por sua vez, trabalha a criatividade.

A brincadeira "complete o desenho" é ótima para entreter diversas idades, desde os bem pequenos até os maiores.

Não deixe de proporcionar às crianças esses momentos lúdicos em família.

Fontes:

<https://modobrinca.rihappy.com.br>

<https://alana.org.br>

<https://www.museudaimaginacao.com.br>

<https://mundocambalhota.com.br>

<https://blog.minimegaleitor.com.br>



**Cinthia Barreto Santos Souza**

Professora do Ensino Superior, Doutora e Mestre em Família na Sociedade Contemporânea/UCSAL. Graduada em Letras/UNEB e Graduada em Psicologia. Pesquisadora/FABEP – Grupo de Pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética/UCSAL. Escritora, Idealizadora da Casa Ca.su.io/ Casa de Aprendizagem Colaborativa. Voluntária da Escola de Pais do Brasil - Santo Antônio de Jesus.

ENSINO HÍBRIDO: de passagem? Ou pra ficar?

Por Cinthia Barreto Santos Souza

Ensino híbrido? Tudo junto e misturado? Como assim? Qual é mesmo o modo de fazer? Quais os ingredientes necessários para digerir essa receita? Qual o rendimento? Servido?

Um texto escrito para compor um artigo de opinião não será certamente uma receita, não atenderá ao caráter instrucional, tão pouco à precisão de um resultado, portanto, motivados pelas questões, convido você para construirmos os argumentos, tricotar a tese que for possível a partir do que afirmamos conhecer sobre o tema.



O ensino híbrido é uma combinação de estratégias de mediação da aprendizagem que emparelha diferentes recursos disponíveis em meios virtuais, digitais e tecnologias de ensino presencial. O objetivo é o alcance da autonomia do estudante por meio de metodologias investigativas que aguçam a curiosidade e promovem um olhar crítico, analítico e teórico sobre um objeto de conhecimento. Ainda, as ferramentas digitais com interações virtuais inserem o colegial na cultura da comunicação globalizada em que os suportes de interlocução são as máquinas e o meio virtualizado.

A partir do direcionamento posto, o currículo escolar deve atender às contingências da Base Curricular Nacional Comum, a nova BNCC, que prioriza as aprendizagens essenciais, organizadas em dez competências elementares, entre elas, o desenvolvimento da comunicação e a inclusão do estudante na cultura digital do mundo contemporâneo. Tal perspectiva vincula o ensino híbrido como probabilidade ideal para aquisição dos saberes elencados.

No método híbrido o estudante experimenta o ensino online e aprende orientado pela mediação do professor e por elementos de controle sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo. Boa parte do ensino híbrido deve acontecer em uma localidade física supervisionada e fora da residência do estudante, ou seja, na escola, na biblioteca, nas salas de recursos digitais, por exemplo. Uma proposta além do que convencionalmente entende-se por ensino híbrido.

Isso posto, importa destacar que o modelo era pouco conhecido e adotado na prática escolar, apesar das possibilidades e delineamentos metodológicos perpetrados. A exemplo, pode-se citar: a sala de aula invertida, o laboratório rotacional, as rotações individuais ou por estações, entre outras adotadas por quem opta pela composição híbrida de ensino e aprendizagem no cotidiano do ensino regular e presencial.

Fato é que o ensino híbrido é fortemente conhecido em razão da pandemia causada pelo Coronavírus, evento abrupto, sem precedentes, capaz de fechar as escolas no mundo inteiro por um ano letivo. Ao lado da dor, do medo, dos óbitos e emergência sanitária, os impactos no desenvolvimento das pessoas em fase escolar e as muitas e desesperadas tentativas de movimento para evitar mais danos, no caso, prejuízos para a educação, o ensino e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos em formação integral.

Famílias, estudantes, escolas, profissionais de educação todos de forma emergencial e sem o conhecimento necessário para a desconhecida educação não presencial, configuração mais usual e genuína de ensino, mobilizaram-se para encontrar uma alternativa a fim de reduzir o caos e aprender na emergência.

As primeiras noções foram em torno da aula remota. Requisitos como manusear o computador, elaborar objetos de conhecimentos, manter a interação e atenção dos estudantes atrás das câmeras, encaminhar e receber atividades. Foi uma tarefa árdua para os profissionais e que atingiu as famílias e estudantes. Formados em condição presencial, muitos nascidos em gerações mais longínquas, e, portanto, com pouca intimidade e domínio da tecnologia digital, os professores foram expostos ao público, adentraram as residências, foram vistos, julgados, questionados em seu fazer, entre outros.

Do remoto para o híbrido, nova adaptação. Os estudantes voltam para as salas de ensino presencial em momentos e grupos organizados conforme cronograma de aulas na escola e em outros, para não aglomerar, continuaram em aulas remotas. Nessas circunstâncias, o ensino híbrido é evidenciado, sem, contudo, espelhar seu exato desenho, seus objetivos, possibilidades metodológicas, entre outros aspectos da essência dessa composição híbrida.

De todo modo, a cultura digital alcança o ensino, mesmo que na urgência desse fato social tão traumático, uma pandemia. Uma oportunidade de exercício voltado para o desenvolvimento do potencial humano, um tempo em que foi necessário experimentar o olhar cuidadoso na direção do autoconhecimento e autocuidado, momento de criação, invenção e exercício da resiliência.

Dos modelos remotos e híbridos muitas aprendizagens: a consciência de que todo professor é criador de conteúdo, que o professor carece ser valorizado pelo papel social e central no processo educativo, a certeza de que o convívio social é saudável e necessário, a escola é fundamental na vida das crianças e da família e que aprender é um ato contínuo, progressivo, acompanha o desenvolvimento ao longo da vida.

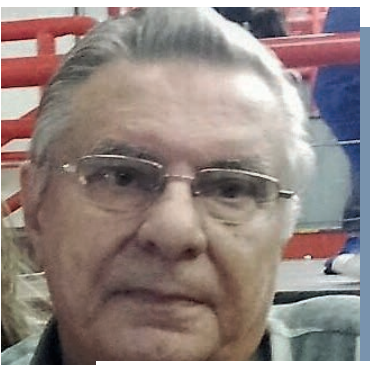
Por todas as motivações o ensino híbrido veio para ficar, apresenta-se como desafio e possibilidades; pois mescla estratégias de ensino off-line com digitais; personaliza o ensino para atender melhor às necessidades de aprendizagem dos estudantes; coloca o aluno como protagonista da aprendizagem; transforma o papel do professor de transmissor para mediador do conhecimento; valoriza o protagonismo dos estudantes, oferece autonomia e desenvolve o aprendizado colaborativo; integra a educação à tecnologia, que já permeia a vida do estudante.

Finalmente, como todo processo de aprendizagem ao longo do ciclo da vida, o ensino precisa desenvolver-se a fim de atender as demandas sociais, educativas, humanas, não há uma receita para o gesto formativo, tampouco instrução, mas o desejo de saberes a serem experimentados, sentidos, pensados e feitos para durar, perpassando o tempo e incorporando saberes nas próximas gerações.

Feito para ficar, deve ser entendido em sua essencialidade, fomentar a práxis educacional, promover o espírito investigativo, a curiosidade ética, incluir a comunidade escolar na cultura digital, favorecer a convivência por meio da colaboração, ser de fato híbrido em possibilidades para um futuro melhor. ENSINO HÍBRIDO: de passagem? Ou pra ficar? Ficando.



“O ensino híbrido é uma combinação de estratégias de mediação da aprendizagem que emparelha diferentes recursos disponíveis em meios virtuais, digitais e tecnologias de ensino presencial”.

**Djalma Falcão**

Economista, Mestre em Família na Sociedade Contemporânea pela Ucsal, Membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Associado da Seccional de Salvador da EPB

Espiritualidade e negócios podem coexistir neste tempo de Covid?

“Se me sinto tentado a não falar mais de Deus aos outros é, talvez, porque Dele não falo mais a mim mesmo.” (François Varillon)

Esse tempo de pandemia nos leva a pensar sobre o nosso comportamento socio-espiritual tão desafiante, anormal e surpreendente que nos cerca. O mundo se tornou pequeno e amplamente conhecido. O esforço científico nunca tanto se dedicou ao encontro de soluções que pudessem minorar a inquietação de viver uma pandemia desafiante e devastadora. Na ânsia da busca quase desesperadora, o homem sente a necessidade de buscar abrigo numa religiosidade que dela tanto tem se afastado. Isto se vê na Família, obrigada a uma reclusão compulsória e no mundo dos negócios onde tão frequentemente as soluções parecem cada vez mais distantes.

Necessário se torna, logo de início, salientar que não se trata aqui de **Religião**, mas sim de Religiosidade ou, melhor, de Espiritualidade. Religião é um conjunto de princípios, crenças, dogmas e práticas de doutrinas religiosas buscadas em tradições – orais e/ou escritas – que unem seus seguidores numa mesma comunidade. De modo geral, hierarquizada, pouco tolerante com opiniões divergentes e cultiva com fervor os seus ritos. **Espiritualidade**, por outro lado, “é a nossa consciência interior. É a fonte de inspiração, criatividade e sabedoria. O que é espiritual vem de dentro e transcende nossas crenças.” (Guillory).

Na história do desenvolvimento humano, reconhece-se o quanto foi lento e profundo o despertar da Razão e, com esta, o pleno desabrochar das suas potencialidades ao longo de uma evolução que parece não ter fim. Da matéria mais primitiva evolui, num processo contínuo, para uma realidade cada vez

mais complexa e rica. Os séculos recentes são a prova de um sempre devir sem limites. É justamente neste instante histórico que se instala uma inexorável insatisfação que leva o homem à procura de algo mais profundo e mais além. E a imanência própria da sua natureza se inquieta e se interroga na busca – agora – do Absoluto. Vai, inapelavelmente, ao encontro do incognoscível, inalcançável, mas que sente, no seu íntimo, que dele precisa. Para sintetizar: exatamente aí que o homem se torna não mais só racional, mas inteiramente entregue ao

“...O que é espiritual vem de dentro e transcende nossas crenças.” (Guillory)



encontro do Infinito. E é esta a Espiritualidade do ser humano. Fenômeno conatural e imprescindível à sua completude. Como ensina Teilhard de Chardin: “acima da grandeza reencontrada do Homem, acima da grandeza descoberta da Humanidade, de forma alguma violando, mas salvando a integridade da Ciência, reaparece em nosso universo mais moderno, o rosto de Deus”.

Tem-se assim que a espiritualidade transcende dados e informações e, indo à raiz da experiência, provoca um amadurecimento levando a uma compreensão mais perfeita da vida.

Isto posto, não há dúvida que as organizações não podem ignorar esta força que existe em seus colaboradores, fornecedores e clientes. Não se trata de criar espaços alternativos para meditação ou promover orações entre os funcionários. Isto pode até ser contraproducente. **Espiritualidade nos negócios** tem a ver com a visão humanitária e responsável que deve andar junto com as expectativas dos resultados. As pessoas que comandam devem compreender a importância de desenvolverem ações sustentáveis, em consonância com as aspirações e necessidades das comunidades que as sustentam.

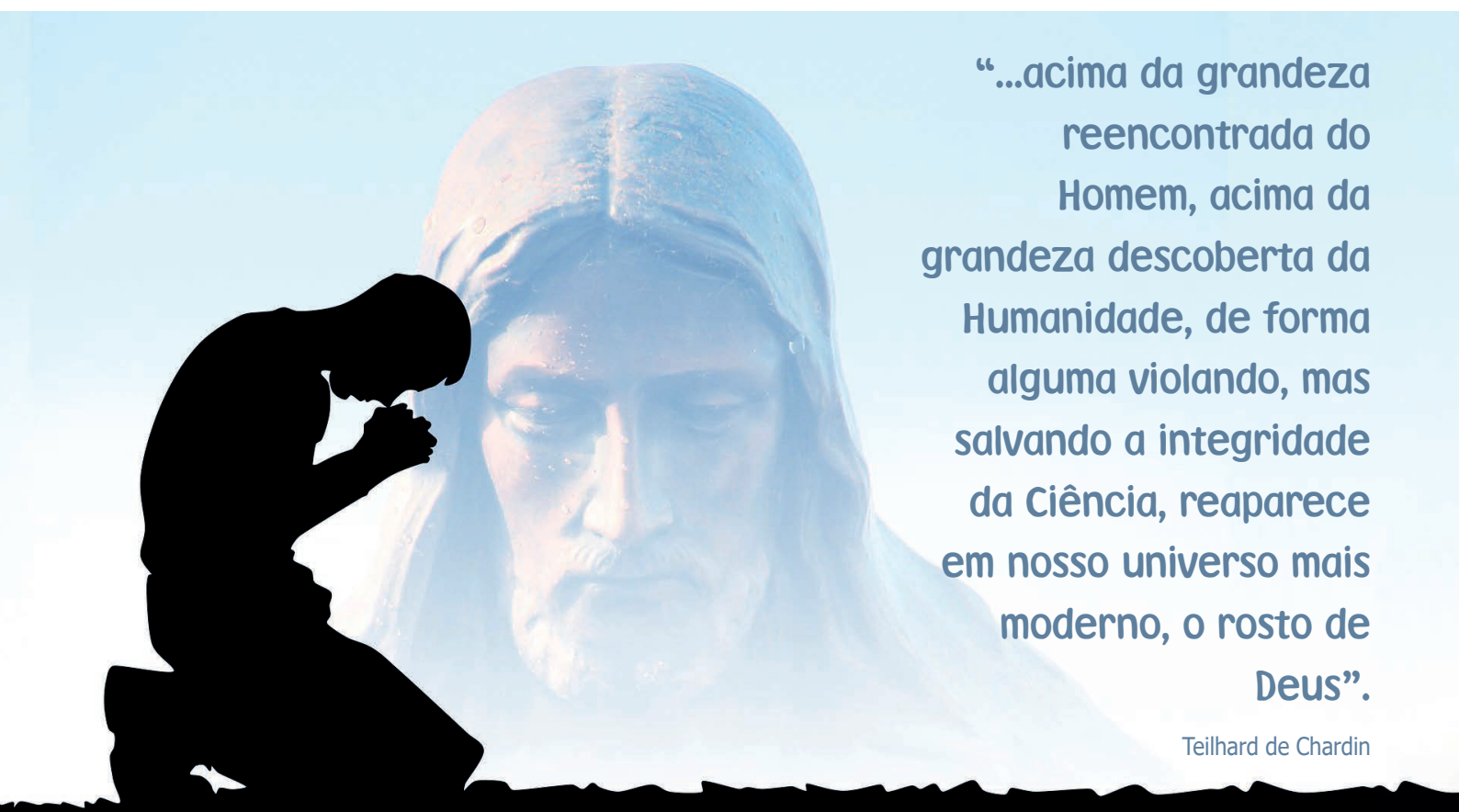
A espiritualidade nos negócios é uma nova visão (aliás, não tão nova assim) de um novo comportamento que busque, sobretudo, uma qualidade de vida baseada na ética e nos valores espirituais. Como diz Pedro Alves dos Santos: “a Empresa que vive a era da espiritualidade é a que se antecipa ao futuro”.

Este artigo não atingiria seu objetivo se se cingisse à mera e rápida exposição da importância da espiritualidade sem alguma contribuição de ordem prática. Assim, deseja-se salientar

que a espiritualidade nas organizações está representada pelas oportunidades para realizar um trabalho com real significado no contexto da comunidade onde estão instaladas. Há que se identificar, assim, um sentido de alegria e respeito pela vida interior de todos os seus colaboradores onde normas e regulamentos facilitem um sentido de integração e conexão com os outros, de modo a proporcionar sentimento de plenitude, de realizar o desejo natural de encontrar **o propósito último da vida e viver de acordo com ele**. Enfim trabalhar, produzir sem jamais perder a percepção de que o encontro com o Absoluto – essência e coroamento da transcendência do homem – é, essencialmente, aprender, compreender, aceitar e viver totalmente a ideia de que somos muito mais que nosso corpo, nossas crenças, nossos conhecimentos, nossa experiência. Sabemos todos: negócios são feitos por pessoas e têm suas marcas, mas acima disto está o fim último que não se pode minimizar ou até mesmo questionar: **os valores espirituais e a vida dos negócios são sinérgicos**. A crise do COVID vai passar. Já se vê no horizonte os albores de um novo renascer. E neste “Day After”, o homem que tão desesperadamente procurou uma solução científica e duradoura, sentirá o conforto do seu - agora renovado - encontro com o Criador.

Nada melhor para concluir que uma síntese maravilhosa do Pe. Charbonneau em seu livro O Homem à Procura de Deus:

“É à sombra do Infinito que a razão se iluminou e à sombra do Absoluto que a consciência floresceu”.



“...acima da grandeza reencontrada do Homem, acima da grandeza descoberta da Humanidade, de forma alguma violando, mas salvando a integridade da Ciência, reaparece em nosso universo mais moderno, o rosto de Deus”.

Teilhard de Chardin

**José Luiz de Lator Imbiriba**

Arquiteto, há 19 anos na EPB e junto com **Maria Izabel Passos Imbiriba**, Casal RN para Bahia.



INCLUSÃO SOCIAL: comportamentos que educam

A inclusão social é assunto tratado com frequência na TV, nas redes sociais, nos encontros familiares e de amigos, nas pregações de religiosos, nas escolas e universidades, enfim, a questão está presente hoje na sociedade e, muitas vezes envolta em polêmica devido aos pontos de vista antagônicos de pessoas e de grupos. Mas, qual seria o entendimento do termo inclusão social? Diante das diversas conceituações encontradas na literatura especializada, está o conceito do estudioso e Assistente Social Romeu Kazumi Sassaki: a inclusão social é *"um processo bilateral no qual as pessoas ainda excluídas e a sociedade buscam em parceria equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos"*. Significa buscar corrigir a **exclusão** de alguns grupos dos direitos sociais mais básicos, atendendo às necessidades específicas de cada um.

A pessoa considerada "diferente" pela sociedade ao longo da história, sempre causou estranheza, desconforto e até repulsa nas pessoas, surgindo o preconceito com raízes culturais, políticas e sócio econômicas, como por exemplo, o infanticídio de nascituros com deficiência, praticado na antiga Esparta e ainda hoje em algumas tribos indígenas do Brasil (suruwahs, ianomâmis, kamayurás) ...

Embora, durante a história, tenham acontecido ações voltadas ao acolhimento de pessoas com deficiência, somente no século XX foram adotadas medidas para modificar este panorama de exclusão de forma universal, com o surgimento de organizações

que se dedicavam à assistência dos que sofriam do físico ou psicológico, buscando seus direitos e dignidade.

Em 1948 foi promulgada pela ONU a Declaração Universal dos Direitos Humanos, estabelecendo a liberdade e igualdade entre as pessoas, quando a inclusão passou a ser pauta de interesse e reflexão. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 – dita Constituição Cidadã – apresenta direitos que deveriam se estender a todas as pessoas, sem exceção. Posteriormente, a Lei 13.146, de 06/07/2015, institui a "Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência", originada da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Sob o aval desta Lei, o "diferente" em nosso meio, passou a ser visto de forma digna, construtiva e participativa como qualquer outra pessoa.

Recentemente foi divulgado um vídeo bastante instigante envolvendo crianças. O cenário era composto por duas salas de jogos idênticas com decoração atraente e alguns brinquedos. Uma das salas estava vazia e na outra havia uma criança *Down* sentada à mesa. O experimento se desenvolveu em duas etapas: na primeira, 5 crianças na faixa etária de 7 a 9 anos foram convidadas individualmente, tendo a oportunidade de escolher a sala que gostariam de brincar. Estas crianças optaram por ingressar na sala vazia, apesar dos acenos da criança *Down* na outra sala. Na segunda etapa, 4 crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, acompanhadas pelas mães, também foram convidadas individualmente a fazer a mesma escolha. Estas optaram por brincar na sala junto, com a criança *Down*.

Observou-se que as crianças de faixa etária menor buscaram companhia, sem considerar a particularidade da criança que ocupava uma das salas.

Este experimento mostra a importância da necessidade da mediação dos pais na relação da criança com o mundo. Pais que não conversam sobre determinados assuntos, educam para o silêncio, mas pais que conversam, educam para a discussão. Orientar as crianças para serem inclusivas e compassivas, diz respeito a pensar na humanidade como uma grande família em que todos têm “um lugar ao sol”. Ensinar as crianças sobre diversidade e inclusão é uma tarefa imprescindível na transmissão de valores. As crianças são curiosas, têm a mente aberta e não se sentem desconfortáveis com as diferenças, desde que sejam orientadas para a solidariedade e igualdade entre as pessoas. Para isso, os pais precisam ter consciência das suas crenças e comportamentos pessoais que podem influenciar na forma como seus filhos irão se relacionar com as pessoas e com o mundo. Ao envolver os filhos na questão da inclusão social, é importante explicar que cada pessoa é única, mas que no fundo têm semelhanças e que todas as crianças gostam de brincar, de se relacionar, de fazer amizades, estar com a família, passear, se divertir, comer alimentos gostosos, estudar, ver TV e ouvir música. É muito importante falar sobre as **similaridades** entre as pessoas e o respeito com que devem ser tratadas.

A inclusão só se dá quando, além de saber conviver com a diversidade e respeitar as diferenças, se é capaz de acolher conscientemente as pessoas com deficiência nos ambientes sociais. Pais devem educar seus filhos para o respeito, num ambiente sem violência, dando exemplo e sendo inspiração para o aprendizado.

Estatísticas indicam que um quarto da população brasileira possui algum tipo de deficiência, mas pouco se percebe a presença destas pessoas, significando que não frequentam espaços sociais como escolas, parques, mercados, condomínios, entre outros. Para construir uma realidade mais justa e pacífica, os filhos precisam aprender a reconhecer a potencialidade da diversidade, através do comportamento educativo dos pais:

- ✓ mostrar que não cabe ofender ou discriminar pessoas com deficiência, nem utilizar palavras pejorativas;
- ✓ deixar claro que a diversidade faz parte da vida e que há pessoas de todos os tipos e com características diversas, físicas ou intelectuais;
- ✓ falar com naturalidade e evitar despertar “pena” nos filhos ou olhares constrangedores;
- ✓ aumentar a autoestima e empatia dos filhos (promover a aceitação do outro);
- ✓ atender aos seus questionamentos (satisfazer a curiosidade);
- ✓ esclarecer que há várias formas de se expressar (falar, emitir ruídos altos, movimentar membros, pular, correr ...);
- ✓ enfatizar as semelhanças entre as crianças;

- ✓ estimular a cumprimentar (sorrir, dizer “oi”);
- ✓ encorajar a conversar (o outro pode entender, mesmo sem falar);
- ✓ incentivar a amizade (benefícios mútuos);
- ✓ diversificar experiências com pessoas e situações diversas (crescimento pessoal);
- ✓ respeitar a vaga e a fila preferenciais destinadas às pessoas com deficiência;
- ✓ avaliar se a escola do seu filho é inclusiva, se acolhe alguma criança com deficiência e contribui para que a inclusão seja uma realidade;
- ✓ orientar o filho a intervir ou buscar ajuda de um adulto, ao presenciar casos de *bullying*;
- ✓ oferecer livros, vídeos ou filmes que contribuam para encarar o assunto com naturalidade.



É fundamental também considerar a relação família-escola na **inclusão**, cujo processo vem acontecendo progressivamente nas escolas, no intuito de fazer com que todos os educandos aprendam juntos, independentemente de suas características, habilidades ou limitações, oferecendo a todos as mesmas oportunidades de ensino.

Há uma tendência mundial, nos dias de hoje, em reconhecer os benefícios de uma escola inclusiva para todos os alunos, quando uns aprendem com os outros. As crianças sem deficiência aprendem a reconhecer e valorizar as diferenças entre seus colegas e as crianças com necessidades especiais aprendem

a conviver e a lidar em um ambiente diferente, fora do seu círculo familiar, sendo a escola um recurso da comunidade que representa a sociedade.

O processo de inclusão visa a promoção do desenvolvimento das potencialidades e das capacidades das pessoas com necessidades educativas especiais, nos diferentes níveis regulares de ensino, favorecendo não somente o aspecto social, como também o cognitivo e o afetivo. A educação inclusiva é um direito fundamental e a base para uma sociedade mais justa.

Neste processo educativo, a inclusão faz com que o ambiente de adapte aos educandos, enquanto no processo de **integração**, o indivíduo se adapta à escola. A socialização e a interação só acontecerão quando for estabelecida uma relação dos pais com a escola, melhorando o bem-estar e a qualidade do ensino da criança inclusiva. O vínculo família-escola potencializa o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, quando a escola complementa as ações da família e vice-versa, sendo a educação inclusiva um trabalho social e pedagógico.

As instituições de ensino devem estar atentas às mudanças estruturais necessárias que envolvem a remoção de obstáculos físicos/materiais e a capacitação de recursos humanos para oferecer suporte e possibilitar a participação social em igualdade de oportunidade e condições a todos os educandos.

As famílias devem participar ativamente das reuniões e decisões da escola para fazer valer os direitos dos seus filhos,

garantidos na Constituição Federal de 1988 quanto à igualdade de condições de acesso e permanência no sistema educacional brasileiro para todos.

A inclusão escolar é um processo legal, político e social que precisa do apoio dos pais, familiares, escola e comunidade para ser efetivamente consolidado.

Falar de participação numa sociedade inclusiva é falar da qualidade de vida, ou seja, praticar atividades adequadas a cada idade: brincar, passear, pertencer a um grupo, conversar, namorar, amar, sofrer, ter ilusão e desilusão. É lutar para alcançar objetivos e desejos, produzir e se beneficiar da cultura de uma comunidade e participar de esportes e lazer em conjunto.

Para as pessoas com deficiência, essas experiências, ao lado da educação e do trabalho, ampliam as amizades e o sentimento de pertença a um grupo, garantindo seu direito de viver dignamente, utilizando os espaços da comunidade.

Ações conjuntas podem modificar uma história de exclusão, injustiça e falsas premissas que não contribuem para a valorização humana. A inclusão é um longo caminho a ser percorrido e a verdadeira mudança só virá quando a sociedade assumir um novo olhar, mais sensível e igualitário, acreditando na pessoa com deficiência, oferecendo oportunidades para que se revele e viva com dignidade e esperança em dias melhores.

“A INCLUSÃO ESCOLAR É UM PROCESSO LEGAL,
POLÍTICO E SOCIAL QUE PRECISA DO APOIO DOS PAIS,
FAMILIARES, ESCOLA E COMUNIDADE PARA SER
EFETIVAMENTE CONSOLIDADO”.



Casa de hóspedes

O ser humano é como uma casa de hóspedes
Toda manhã, uma nova chegada
Uma alegria, uma tristeza, uma mesquinhez
Uma percepção momentânea chega, como visitante
inesperado
Acolha a todos!
Mesmo se for uma multidão de tristezas, que varre
violentamente sua casa e a
esvazia de toda a mobília
Mesmo assim, honre a todos os seus hóspedes.

Eles podem estar limpando você para a chegada de um
novo deleite,
O pensamento escuro, a vergonha, a malícia
Receba-os sorrindo à porta e convide-os a entrar
Seja grato a quem vier
Porque todos foram enviados
Como guias do além.

Este poema de Rumi, poeta persa do século XIII

As estações

Autor Desconhecido

Um homem tinha quatro filhos. Ele queria que seus filhos aprendessem a não julgar as coisas de modo apressado, por isso, ele mandou cada um viajar para observar uma pereira que estava plantada em um distante local.

O primeiro filho foi lá no Inverno, o segundo na Primavera, o terceiro no Verão e o quarto e mais jovem, no Outono. Quando todos eles retornaram, ele os reuniu e pediu que cada um descrevesse o que tinham visto.

O primeiro filho disse que a árvore era feia, torta e retorcida. O segundo filho disse que ela era recoberta de botões verdes e cheia de promessas. O terceiro filho discordou. Disse que ela estava coberta de flores, que tinham um cheiro tão doce e eram tão bonitas, que ele arriscaria dizer que eram a coisa mais graciosa que ele tinha visto. O último filho discordou de todos eles; ele disse que a árvore estava carregada e arqueada, cheia de frutas, vida e promessas...

O homem, então, explicou a seus filhos que todos eles estavam certos, porque eles haviam visto apenas uma estação da vida da árvore. Ele falou que não se pode julgar uma árvore, ou uma pessoa, por apenas uma estação, e que a essência de quem eles são e o prazer, a alegria e o amor que vêm daquela vida, podem apenas ser medidos ao final, quando todas as estações estiverem completas. Se você desistir quando for Inverno, você perderá a promessa da Primavera, a beleza do Verão, a expectativa do Outono. Não permita que a dor de uma estação destrua a alegria de todas as outras. Não julgue a vida apenas por uma estação difícil.



Laços de Afeto

Mário Quintana

Eu nunca tinha reparado como é curioso
um laço... Uma fita... Dando voltas.
Enrosca-se, mas não se embola.
Vira, revira, circula e pronto: está dado o laço.
É assim que é o abraço: coração com coração,
tudo isso cercado de braço.
É assim que é o laço: um abraço no presente,
no cabelo, no vestido,
em qualquer coisa onde o faço.
E quando puxo uma ponta, o que é que acontece?
Vai escorregando...
Devagarzinho, desmancha, desfaz o abraço.
Solta o presente, o cabelo, fica solto no vestido.
Na fita, que curioso,
não faltou nem um pedaço.
Ah, então, é assim o amor, a amizade.
Tudo que é sentimento.
Como um pedaço de fita.
Enrosca, segura um pouquinho,
mas pode se desfazer a qualquer hora,
deixando livre as duas bandas do laço.
Por isso é que se diz: laço afetivo, laço de amizade.
E quando alguém briga, então se diz:
romperam-se os laços.
E saem as duas partes, igual meus pedaços de fita,
sem perder nenhum pedaço.
Então o amor e a amizade são isso...
Não prendem, não escravizam,
não apertam, não sufocam.
Porque quando vira nó, já deixou de ser um laço!

Adolesci... E daí?

Rosilda Xavier 26/10/09

Adolesci... E daí?
Cresci e nem percebi
O meu corpo está mudando
O jeito de ser também
Às vezes tenho vergonha
Outras vezes fico emburrado
Distrato as pessoas que amo
E faço tudo errado
Adolescer é meio termo
Que traz dúvidas e mágoas
E neste intermédio de vida
Invisível, sigo a caminhada
Surge a primeira namorada
Aquele jamais esquecida
Com quem divido os segredos
Trocando milhões de beijos
Com amigos compartilho a vida
A família pega no pé
Construo o meu imaginário mundo
Dou a forma que ele é
Mas quem não vive esse tempo
Não sabe o que é sonhar
Levar a vida à toa
Sem medo de tropeçar
Adolesci... E daí?
Tenho que me aceitar
Viver para ser feliz
Sem nunca esquecer de me amar



Humor



ENGANO

O filho pergunta para o pai:

- Papai o vaso sanitário gira?
- Não, meu filho. Por quê?
- Ih! Então eu fiz xixi na máquina de lavar...

O GULOSO

O irmãozinho abriu a porta do armário, encontrou uma caixa de doces e comeu quase tudo em cinco minutos. Quando estava colocando o último doce na boca, a irmãzinha dele chegou.

- Você comeu todos os doces e nem se lembrou de mim?
- Claro que lembrei. Por isso comi tudo tão depressa

INFORMAÇÃO

Um rapaz chega num velório e pergunta:

- Qual a senha do Wi-fi?
- Um parente incomodado disse:
- Respeite o falecido!

O rapaz perguntou:

- É tudo junto?

PROVA DE AMOR

- Amor, você me ama?
- Claro, amor...
- Prove...
- O que quer que eu faça?
- Lute com um leão.
- Oxe, meu amor... não posso morrer... peça outra coisa
- Deixe eu ver seu Whatsapp?
- Qual o tamanho desse leão?

VELÓRIO DA SOGRA

Um cumpadre perguntou pro outro:

- Oh, cumpadre por que tanta gente na tua casa? Morreu alguém?
- Sim, cumpadre, meu burro matou a minha sogra com um coice
- Haaaa ... e toda essa gente conhecia tua sogra?
- Ah, não cumpadre, eles vieram comprar o burro.

GENEROSIDADE

O sujeito bate à porta e logo que o homem abre, ele pergunta:

- O senhor poderia contribuir com o Lar dos Idosos?
- Claro, espere um pouco que vou buscar minha sogra.

O CASO DO SOLUÇO

Num belo dia, a sogra bate à porta da casa de seu genro, de mala e cuia. O homem vai atender e fica surpreso com a visita. A sogra estranha a reação do genro e pergunta:

- Por que a surpresa? A minha filha não falou que eu viria passar as férias aqui com vocês?
- Sim, falou, mas eu pensei que fosse só para fazer passar o meu soluço.



Agradecimentos

É uma grande satisfação participar de um movimento como a Escola de Pais do Brasil, que nos possibilita seguir crescendo, emocional e espiritualmente, ainda mais numa época tão conturbada como a que o Brasil e todo o nosso planeta estão atravessando.

Um dos momentos culminantes dessa experiência é justamente o lançamento da nossa querida revista anual da EPB Seccional Salvador. Com este número, nossa revista alcança a marca de 42 anos ininterruptos!

Agradecemos a todos que colaboraram para que esta revista se transformasse em realidade.

Em primeiro lugar, agradecemos à nossa querida Nilza Cercato, que novamente coordenou todos os trabalhos que resultaram nesta bela revista. Obrigado, Nilza!

Em segundo lugar, agradecemos aos autores de artigos que prontamente se dispuseram a produzir mais uma edição da nossa revista, com artigos profundos, atuais e educativos. Obrigado, companheiros!

Agradecemos também à Mônica Brito, que sempre colabora conosco, com a criação da capa para nossa revista. Obrigado, Mônica!

Finalmente agradecemos aos companheiros da Escola de Pais do Brasil, seccional de Salvador pela perseverança em nosso movimento com entusiasmo e dedicação. Obrigado a todos!

Rogamos a Deus que nos abençoe e nos impulse para continuarmos a fazer a diferença para as famílias brasileiras.

Marjama Farias Labrunie e Marcos Moraes Labrunie

Casal Presidente da Escola de Pais do
Brasil Seccional Salvador

Seccionais

Escola de Pais do Brasil

MATO GROSSO DO SUL

Bonito (Núcleo)
Campo Grande
Chapadão

BAHIA

Alagoinhas
Muritiba
Salvador
Santo Antonio de Jesus

Goiás/ Mato Grosso

Anápolis
Goiânia
Goianésia
Piracanjuba
Rio Verde

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Governador Valadares
João Molevade
Varginha

SÃO PAULO

Americana
Bauru
Limeira
Mogi das Cruzes
Piracicaba
Praia Grande (Núcleo)
Salto de Pirapora
Santa Bárbara do Oeste
São João da Boa Vista
São Paulo Centro
Sorocaba

PARANÁ

Curitiba
Guarapuava
São Miguel do Iguaçu
Céu Azul (Núcleo)

SANTA CATARINA

Blumenau
Chapecó
Curitibanos
Grande Florianópolis
Joaçaba
Herval D'Oeste
Timbó
Urussanga
Videira
Xanxerê

RIO GRANDE DO SUL

Canela
Carazinho
Caxias do Sul
Erechim
Getúlio Vargas
Gramado
Marau
Não-Me-Toque
Sananduva (Núcleo)
Santa Maria
São Marcos

PERNAMBUCO

Caruaru (Núcleo)
Garanhuns
Recife

ALAGOAS

Teotônio Vilela

CEARÁ

Fortaleza

PARAÍBA

Campina Grande
Areial
Esperança
João Pessoa